

insieme

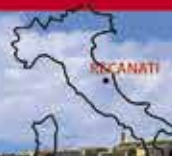
A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXV - N° 241
MAGGIO 2019

Sangiorgi: perché non un'opera rock?

SANGIORGI: POR QUE NÃO UMA ÓPERA ROCK?

2019/2020



Piazza Giacomo Leopardi



SCUOLA DANTE ALIGHIERI

Corsi di Lingua e Cultura italiana a RECANATI

Aprender italiano visitando a ITÁLIA!

Féria de estudo no coração da Itália
Uma experiência inesquecível para todas as idades



1ª semana

programa indicativo

- **Domingo** - chegada e acomodação nos apartamentos
- **Segunda-feira** 10h - Apresentação dos cursos e **TESTE**
15h30 - Coquetel de Boas-vindas
- **Terça-feira** 9h às 13h - Aulas
15h - visita guiada à cidade de Recanati
- **Quarta-feira** 9h às 12h30 - Aulas
14h - visita à cidade de Ancona
- **Quinta-feira** das 9h às 13h - Aulas
15h - Apresentação e degustação de vinhos e produtos típicos da região Marche (produtos locais)
- **Sexta-feira** 9h às 13h - Aulas
15h30 Visita guiada ao Museu de Recanati
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **SÃO MARINO** e **URBINO, SIENA** e **PISA** etc.)
- **Domingo** Excursão a **FLORENÇA**

2ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h - Aulas
18h **Noite de Festa Italiana** (jantar com música italiana)
- **Quarta-feira** 9h às 13h - Aulas
- **Quinta-feira** das 9h às 13h - Aulas
14h - visita a **Assis: cidade natal de São Francisco**
- **Sexta-feira** 9h às 13h - Aulas
16h às 18h - Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **NAPOLI, POMPEI, CAPRI, SORRENTO** etc.)
- **Domingo** Excursão a **BOLONHA** (cozinha, arte e diversão)

4ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
21h - **Noite de Música italiana e videokê**
- **Terça-feira** 9h às 13h - Aulas
15h Visita às **GRUTAS de FRASASSI**
- **Quarta-feira** 9h às 13h - Aulas
das 16h às 18h - Aula de cozinha italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h - Aulas
- **Sexta-feira** 9h - **TESTE FINAL**
13h - Entrega dos certificados
- **Sábado** 6h às 9h partida

3ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h - Aulas
19h - Jantar internacional
- **Quarta-feira** 9h às 13h - Aulas
16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h - Aulas
Verão - **Passeio em Loreto e ao Mar**
Inverno - **Passeio na neve**
- **Sexta-feira** 9h às 13h - Aulas
16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **VENEZA, SIENA** e **PISA** etc.)
- **Domingo** Excursão a **ROMA** ou **VERONA**

Cidade antiga e bonita
Tranquila e segura

Ano 2019

	início	fim
Maio	06/05	31/05
Junho	03/06	28/06
Julho	01/07	26/07
Agosto	29/07	23/08
Setembro	02/09	27/09
Outubro	30/09	25/10
Novembro	28/10	22/11
Dezembro	25/11	20/12

Ano 2020

	início	fim
Janeiro	06/01	31/01
Fevereiro	03/02	28/02
Março	02/03	27/03
Abril	30/03	24/04
Maio	04/05	29/05
Junho	01/06	26/06
Julho	29/06	24/07
Agosto	27/07	21/08
Setembro	31/08	25/09
Outubro	28/09	23/10
Novembro	26/10	20/11

Desconto Especial
para Brasileiros

VALOR TOTAL: **978€**

Patrocínio
Universidade
de Camerino

Ficha de inscrição on-line:
www.scuoladantealighieri.org

Certificação CELI
Universidade para
Estrangeiros de Perugia



Via Passero Solitario, 28 - 62019 Recanati ITALIA - info@scuoladantealighieri.org - tel. +39 071 757 5943



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Vacante • SP - Edoardo Fiora
<fiora@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi
<palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis - Vacante - Sul de SC: Vacante
• ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

Servizi consolari

Questa edizione stava per andare alle rotative quando è giunta la notizia che il sottosegretario per gli italiani nel mondo presso la Farnesina, senatore Ricardo Merlo, ha confermato la sua presenza in Brasile per l'inizio del prossimo mese di giugno al fine di discutere sull'installazione di strutture consolari a Florianópolis-SC e Vitória-ES. L'antica rivendicazione dei due Stati sta finalmente per passare dalle parole ai fatti. Tra non molto, catarinensi e capixabas (gli abitanti dello Stato di Espírito Santo, n.d.t.), non dovranno più affrontare un lungo viaggio per raggiungere i rispettivi consolati, ossia Curitiba e Rio de Janeiro. Se la notizia sta venendo salutata come una buona cosa, è giusto ricordare anche che l'apertura di una nuova sede consolare non significa automaticamente un miglioramento dei servizi offerti. Di certo da tutte le parti del Brasile ci si lamenta dei servizi consolari offerti dalla rete diplomatica italiana. E nemmeno i disservizi si riferiscono solo alle file della cittadinanza. Ora c'è anche la fila dei passaporti, che ovviamente non sono dati gratuitamente, per non parlare del resto. Come sempre, la scusa è la mancanza di risorse. E così sovviene l'inevitabile domanda: cosa se ne fa del denaro che, dalla metà del 2014, proviene dalla "tassa della cittadinanza"? Buona lettura! ☑

Serviços consulares

Estávamos fechando esta edição quando o subsecretário para os italianos no mundo da Farnesina, senador Ricardo Merlo, confirmava sua vinda ao Brasil no início de junho próximo para tratar da instalação de estruturas consulares em Florianópolis-SC e em Vitória-ES. A antiga reivindicação dos dois Estados, enfim, parece que vai ser atendida. Em breve, catarinenses e capixabas não precisarão mais viajar, respectivamente, a Curitiba ou Rio de Janeiro para serem atendidos. Se a notícia vem sendo saudada como alviçareira, é bom lembrar também que a abertura de uma nova sede, em si, não significa melhoria dos serviços prestados. Com efeito, de norte a Sul os queixumes contra os serviços consulares italianos constituem unanimidade no Brasil. E vai-se o tempo em que o problema eram só com as filas da cidadania. Agora, existem também as filas dos passaportes, que naturalmente não são fornecidos gratuitamente, sem falar no resto. Como sempre, alega-se falta de recursos. Vai daí que a pergunta é inevitável: que é feito do dinheiro que, desde meados de 2014, é arrecadado com a "taxa da cidadania"? Boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - In questa edizione rendiamo omaggio al maestro Alessandro Sangiorgi che da circa 20 anni ha lasciato la sua Ferrara, in Italia, per vivere in Brasile. Qui, oltre a divenire cittadino brasiliano, porta avanti un'intensa attività artistica fin dal suo arrivo, in un incessante lavoro per rendere popolare la musica classica. (Foto di Desiderio Peron) ☑



NOSSA CAPA - Homenageamos nesta edição o maestro Alessandro Sangiorgi que há cerca de 20 anos deixou sua Ferrara, na Itália, para viver no Brasil. Aqui, além de tornar-se também cidadão brasileiro, desenvolve intensa atividade artística desde então, num incessante trabalho de popularização da música erudita. (Foto de Desiderio Peron) ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** - pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO IDENTIFICADO** - Banco Itaú - conta corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655.

■ **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento

ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

Valores

- BRASIL ASSINATURA ANUAL - R\$ 80,00
- EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 100,00
- ASSINATURA DIGITAL ANUAL - R\$ 50,00



Foto DP/Arquivo Insieme

iotti@insieme.com.br

CARLOS HENRIQUE IOTTI

FUMETTI

Carlos Henrique Iotti (Caxias do Sul-RS, 27/02/1964) è un giornalista e disegnatore di vignette italo-brasiliano. È conosciuto come il creatore del personaggio "Radicci".

♦ Carlos Henrique Iotti (Caxias do Sul-RS, 27/02/1964) é um jornalista e cartunista italo-brasileiro. É mais conhecido como o criador do personagem "Radicci".



Ditos, máximas, provérbios italianos

I proverbi fanno parte della nostra cultura così come del nostro modo di pensare e solitamente li pronunciamo senza praticamente accorgercene. Fanno parte di noi. Nonostante le origini molto antiche, queste pillole di saggezza popolare portano con sé un significato che non si è perso nel tempo, ma che è rimasto lo stesso anche a distanza di secoli.

Os provérbios fazem parte da nossa cultura, assim como de nosso modo de pensar e, com frequência, nós os pronunciamos sem praticamente nos dar conta disso. Fazem parte de nós. Embora de origens muito antigas, essas pílulas de sabedoria popular trazem consigo um significado que não se perdeu no tempo, mas que permaneceu o mesmo, embora à distância de séculos.

Non è tutto oro quel che luccica

(Non bisogna farsi ingannare dalle apparenze)

*Nem tudo o que brilha é ouro
(Não se deve deixar-se enganar pelas aparências)*

Occhio non vede, cuore non duole

(Per non soffrire è meglio non sapere)

*O que o olho não vê, o coração não sente
(Para não sofrer, é melhor não saber)*

Con le buone maniere si ottiene tutto

(Con la gentilezza e la diplomazia è più facile ottenere quel che si vuole)

*Com boas maneiras tudo se obtém
(Com gentileza e diplomacia é mais fácil alcançar aquilo que se pretende)*



ITALUIL PATRONATO ITAL

A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

- **APOSENTADORIA**
- **PENSÃO**
-

São Paulo: (11) 3081 0133
Florianópolis: (48) 3223 2352
Rio de Janeiro: (21) 3852 3741

São Caetano do Sul: (11) 4224 5176
Salvador: (71) 3035 4388
Belo Horizonte: (31) 3213 6665

Curitiba: (41) 3232 0344
Fortaleza: (85) 3109 7770
www.uil.org.br

Alessandro Sangiorgi, **IL MAESTRO** (CHE ADESSO DIVENTA ANCHE COMPOSITORE) **senza pregiudizi**

Chi lo vede così compenetrato, con la bacchetta in mano, come per dare ritmo e tono al silenzio che precede l'esplosione di corde e il resto degli strumenti, di sicuro lo immaginerà un uomo di carattere serio e estremamente solenne, quasi impenetrabile.



Quem o vê assim compenetrado, batuta em riste, como a dar ritmo e tom ao silêncio que precede uma explosão de cordas e metais, por certo o pensará um homem de caráter muito sério e solene ao extremo, quase impenetrável.

Macché! Sangiorgi è molto diverso. Spirito leggero, gradevole conversazione, fa trasparire l'italiano fin dal primo accordo... scusate, parola: parla con le mani. Al punto che ci sono momenti che sembra stia dirigendo un'orchestra, con una immaginaria batuta per ritmare i suoi argomenti, che lascia fuoriuscire con spontaneità ed eloquenza. Arrivato in Brasile nel 1990, domina bene il portoghese e solo di tanto in tanto l'accento lo tradisce. Nato a Ferrara, in Italia, ora è brasiliano, visto che è naturalizzato, ha messo radici, insieme alla sua famiglia. Tifoso dell'Atletico Paranaense ("dato che il Palmeiras è lontano") non riesce a dimenticare l'Inter, alla quale è sempre fedele. Gli piace frequentare i teatri – è la sua professione – ma non tralascia di andare a vedere le partite, al ristorante, nella casa di amici. Un debole per l'opera. Si contano sulle punte delle dita quelle, tra le più importanti, che non ha diretto: Otello e Aida. Ama 'Rosenkavalier', di Richard Strauss, ma preferisce – lo ripete – i lavori di Verdi e Puccini.

Nell'Est europeo - Belgrado, Sofia, Repubblica Ceca, ecc. – è conosciuto e ammirato. In verità, lo invitano insistentemente ma lui... a dire il vero: sono luoghi un po' troppo lontani dal Brasile. E qui, dove esalta l'estro brasiliano, con il suo "modo di fare brasiliano", che produce artisti di qualità, nel corso di questi trenta anni ha già fatto

un po' di tutto: Rio de Janeiro e San Paolo, poi Curitiba, ora anche Londrina e Goiás, per non citare realtà meno famose, eventi e collaborazioni sono talmente tanti che nemmeno riesce ad elencarli tutti.

Ringrazia il Brasile per l'opportunità che gli ha dato ed è sincero nel dire che se fosse restato in Italia ("là se non hai qualche contatto potrai al limite farcela qualche volta, ma non riuscirai mai ad affermarti") non avrebbe avuto la possibilità di diffondere la cultura (inclusa l'italiana) come ha potuto fare in Brasile: "Ho dato più io all'Italia che lei a me", afferma con modestia.

Ed è proprio per questo che il Presidente della Repubblica Italiana gli ha concesso, nel 2009, la decorazione dell'"Ordine della Stella d'Italia", come "Cavaliere". Un riconoscimento conferitogli durante una bella festa realizzata nel Teatro Guaíra, quando ancora era direttore titolare e direttore artistico dell'Orchestra Sinfonica del Paraná. Bei tempi quelli! Ed è proprio di quel periodo una delle fasi più produttive dell'Orchestra Sinfonica del Paraná, che sta raggiungendo i 30 anni di fondazione (praticamente la stessa età dell'Orchestra Sinfonica dell'Università di Londrina della quale lui oggi è il direttore). L'opera è arrivata a Curitiba con lui e – purtroppo - con lui se ne è andata, mettendo fine al produttivo intercambio con il Conservatorio di Adria (idea oggi di cui San Paolo approfitta) che, con un progetto di Master Class, ha rivelato e dato opportunità a molti talenti



Fotos: Diálogo Petron



■ **ALESSANDRO SANGIORGI, O MAESTRO SEM PRECONCEITOS QUE AGORA SE TORNA TAMBÉM COMPOSITOR** - Que nada! Sangiorgi é muito diferente. Espírito leve, agradável conversa, deixa-se trair um italiano já nos primeiros acordes... ops!, palavras: fala também com as mãos. Tanto que às vezes dá a impressão de estar "regendo", batuta imaginária, seus próprios argumentos, que deixa brotar com espontaneidade e eloquência. No Brasil aportado em 1990, domina bem o português e só lá de vez em quando cai-lhe um traidor so-

taque. Natural de Ferrara, Itália, agora é brasileiro de papel passado, isto é, naturalizou-se porque é aqui que plantou raízes, junto à sua família. Atleticano de carteirinha ("porque o Palmeiras está muito longe"), não consegue esquecer o Inter de Milão ao qual é fiel desde sempre. Gosta de frequentar teatros - é sua profissão - mas não deixa de ir ao campo, ao restaurante, principalmente à casa de amigos. Seu fraco é ópera. Conta em apenas dois dedos aquelas - dentre as mais importantes - que não regeu: Otello e Aida.

Tem paixão por 'Rosenkavalier', de Richard Strauss, mas prefere mesmo - repete - as obras de Verdi e Puccini. Se perguntarem por ele no Leste europeu - Belgrado, Sofia, República Checa, etc. -, todos da área o conhecem e admiram o seu trabalho. Na verdade, o convidam e insistem, mas ele... sabe como é: fica um pouco longe para estar sempre por lá sem ter que abandonar o Brasil. E por aqui, onde enaltece o estro brasileiro que, com seu "jeitinho", produz artistas de qualidade, ao longo desse trintênio já fez um pouco de tudo: Rio de Ja-

neiro e São Paulo, depois Curitiba, agora também Londrina e Goiás, sem falar em dezenas de cidades menores, são tantas as suas paradas e colaborações que já perdeu a conta. Agradece ao Brasil pelas oportunidades e é sincero quando diz que se tivesse permanecido na Itália ("lá, se você não pertence a algumas 'capelas', você fura o esquema uma ou outra vez, mas não se estabelece") não teria tido a oportunidade de difundir a cultura (a italiana, inclusive) tanto quanto no Brasil: "Fiz mais pela Itália que a Itália por mim", admite modes-

brasiliani nello scenario artistico mondiale. Qualche nome? È sufficiente citare Ana Victoria Pitts, punta di diamante di una “grande famiglia” con la quale mantiene lacci stretti e costanti.

Comunque. Per accorciare la lunga conversazione che può essere vista nella sua interezza sul nostro sito, andiamo direttamente al punto: il maestro senza preconcetti che non rifiuta nessun tipo di musica; che come missione sente la costante popolarizzazione – nelle parole e nei fatti – della musica classica; del critico del sistema di finanziamento della cultura senza ancora un’idea del luogo ideale dove vivere (seppur amante del Brasile l’Italia è ancora nel cuore); che crede che l’opera sia cosa “pop” e che questo anno sente la missione di portare la sinfonica in tutte le città limitrofe a Curitiba (“chi ha paura della musica classica?”); che rema contro la corrente della modernità dei vari “YouTubes” e “Spotifys” insistendo nella tesi che la musica deve essere ascoltata in presa diretta per poter sentire “il suo effetto dirompente”, il maestro che qui ha solo diretto, si accinge a realizzare un

suo antico sogno, sogno che culla fin dai tempi di studente: comporre un’opera.

Ma un’opera rock! Certo, ricca di cori, arie e...ballate “heavy metal”.

Il sogno è stato ravvivato con la sua prima incursione nel mondo della composizione: l’operetta “Janaína não seja boba”, da un libretto di Roberto Innocente (si veda l’edizione scorsa). L’esperienza lo ha soddisfatto e gli ha già fruttato (lo dice sorridendo) due inviti per un musical per giovani. L’opera rock avrebbe già un titolo: Patrizia, da un libretto sempre di Roberto Innocente, già presentata in Italia ma che, con l’adattamento e la traduzione, avrebbe un’altra musica, “una cosa molto contemporanea e brasiliana”. “Ho già in mente dei suoni – garantisce il maestro – ho già scritto in segreto alcuni accordi, cose molto collegate con il testo che, per il successo di qualsiasi opera, è essenziale”.

Sì, “l’opera è pop”. E mentre il maestro compone, il progetto va avanti. Non ci resta che fare il tifo affinché veda la luce. ☑



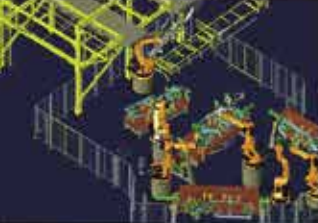
Foto: Daniele Pison

tamente. E esattamente per esse motivo o Presidente da República Italiana concedeu-lhe, em 2009, a comenda da 'Ordine della Stella d'Italia', no grau de 'Cavaliere'. A honraria foi-lhe entregue durante uma bonita festa realizada no Teatro Guaíra, ainda quando era regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Paraná. Bons tempos aqueles! Aliás, é desse período uma das mais produtivas fases da Orquestra Sinfônica do Paraná, que está completando 30 anos (praticamente a mesma idade da orquestra da Universidade de Londrina, onde ele é hoje o regente titular). Em Curitiba a ópera chegou com ele e - lamentável dizer - com ele foi embora, colocando fim também a um produtivo

intercâmbio com o Conservatório de Adria (modelo hoje aproveitado por São Paulo), que através de um projeto de Master Class revelou e deu oportunidade a muitos talentos brasileiros no cenário artístico mundial. Algum nome? Basta citar o de Ana Victoria Pitts, encabeçando uma grande “família” com a qual mantém laços estreitos e constantes. Pois bem. Para encurtar a conversa a quem lê (para aprofundar, ouvir a entrevista completa em nosso site), vamos direto ao assunto: o maestro sem preconceitos que não rejeita nenhum tipo de música; que tem por missão permanente a popularização - por falação e por ação prática - da música erudita, dita clássica; do crítico do sistema de financiamento da cultura e sem

'Pasárgada' ainda definida (embora seu amor ao Brasil, seria a própria Itália!); que acredita que a ópera é coisa “pop” e que este ano tem a missão de levar a sinfônica para todas as cidades da área metropolitana de Curitiba (“quem tem medo da música clássica?”); que rema contra a maré da modernidade cheia de “YouTubes” e “Spotifys” e insiste na tese de que a música tem que ser assistida ao vivo para sentir de seu “efeito avassalador”, esse maestro que até aqui só regeu está prestes a realizar um antigo sonho, ainda dos tempos de jovem estudante: compor uma ópera. Mas uma ópera rock! Sim, cheia de coros, árias e... baladas 'heavy metal'. O sonho foi reavivado com a sua primeira incursão no mundo

da composição: a opereta “Janaína não seja boba”, sobre libretto de Roberto Innocente (ver última edição). A experiência agradou, e já lhe rendeu (e ele ri) mais dois convites para um musical infantil. A ópera rock já teria nome: Patrizia, libretto também de Roberto Innocente, já apresentada na Itália mas que, com a tradução e adaptação, ganharia música nova, “coisa bem contemporânea e brasileira”. “Já tenho sons em mente - garante o maestro - já escrevi secretamente alguns acordes, coisa muito ligada ao texto que, para o sucesso de qualquer ópera, é essencial”. Sim, “a ópera é pop”. E enquanto o maestro compõe, o projeto corre seus trâmites. Só nos resta torcer! ☑



Mia Cara 2019 celebra la cultura italiana a Curitiba, Florianópolis e Joinville



L'evento dedicato a celebrare la cultura italiana, il Mia Cara, nel 2019 giunge alla IX edizione con molta arte, cultura e grandi novità. Una delle più importanti è il fatto che ora avviene in tre città: Curitiba, Florianópolis e Joinville. Tra il 29 maggio ed il 9 giugno un rilevante programma culturale agiterà teatri ed altri spazi culturali in Paraná e Santa Catarina.

Una programmazione totalmente gratuita che include musica, teatro, arti visive, fotografia, moda, gastronomia, danza e patrimonio storico. L'unico evento a pagamento è l'accesso alla Fiera Gastronomica che si terrà presso il Museo Oscar Niemeyer, a Curitiba, l'1 e 2 giugno. Il prezzo di questo biglietto è di R\$ 10. Il programma completo, con altre informazioni, può essere consultato all'indirizzo <www.miacara.com.br>.

L'evento è organizzato dall'Ambasciata d'Italia in Brasile e dal Consolato Generale d'Italia a Curitiba, produzione di Lucia Casillo Malucelli, direttrice del Solar do Rosário, spazio privato di Arte Cultura.

Il progetto è stato realizzato anche grazie alla Legge Federale di incentivo alla Cultura, al Ministero della Cittadinanza con il patrocinio delle aziende Havan e Unicesumar.

L'evento è iniziato a Curitiba e questo anno giunge alla sua IX Edizione. Dato che il Consolato di Curitiba ha giurisdizione anche nello Stato vicino, l'evento è stato esteso dietro iniziativa dello stesso console generale d'Italia a Curitiba, Raffaele Festa. Nel 2018 entrò Florianópolis e questo anno si aggiunge Joinville.

“L'evento già è una tradizione nella capitale del Paraná e, considerando la circoscrizione consolare, abbiamo deciso di abbracciare anche Florianópolis e Joinville. Il nostro obiettivo più importante è valorizzare la cultura italiana e mostrare il suo importante contributo in tutto il mondo”, dice il console Raffaele Festa

“Tanto la lingua come la cultura italiana sono le premesse dell'identità che contribuiscono a dare un senso più profondo alla cittadinanza della comunità degli italo-brasiliani, i cui avi lasciarono la loro madre Patria ancor prima dell'unità nazionale, oltre 140 anni fa”.



Fotos: Diva capão

Come fa notare la produttrice Lucia Casillo, l'evento è cresciuto ed ogni anno riceve un grande interesse da parte del pubblico. “Teatri, musei, cinema ed altri spazi culturali di queste città diverranno, nei 10 giorni di festa, un pezzetto di Italia in cui il pubblico potrà vedere grandi artisti noti internazionalmente ed opere di arte”, completa Lucia. “Ringraziamo molto il Consolato, nelle persone del Console Raffaele Festa e la segretaria Rita Bernardini”.

Tra gli altri, vi saranno le presentazioni musicali di cantanti di opera italiani premiati, come la violinista Olivia Centurioni, il pianista Davide Dellisanti e la soprano Francesca Ruospo.

L'inaugurazione del Mia Cara avverrà a Curitiba, con il violinista Francesco D'Orazio ed il pianista Giampaolo Nuti che si presenteranno nella Cappella Santa Maira il 29 maggio. Il repertorio include classici e contemporanei, da Igor Stravinsky ("Suite Italienne") a William Bolcom ("Graceful Ghost Rag") e John Adams ("Road Movies"). Sono confermate anche le musiche "Sonata in Sol" di Maurice Ravel, "Due Pezzi" di Luciano Berio e "Improvviso n.2 'Un Diavolo Sentimentale'" di Nino Rota. ☑

■ **MIA CARA 2019 CELEBRA CULTURA ITALIANA EM CURITIBA, FLORIANÓPOLIS E JOINVILLE** - Evento dedicado a celebrar a cultura italiana, o Mia Cara chega a sua nona edição em 2019 com muita arte, cultura e grandes novidades. Uma das principais boas novas é que agora o evento abrange três cidades: Curitiba, Florianópolis e Joinville. Entre os dias 29 de maio e 9 de junho, uma programação cultural de destaque vai movimentar teatros e outros espaços culturais no Paraná e Santa Catarina. A programação cultural é totalmente gratuita e contempla música, teatro, artes visuais, fotografia, moda, gastronomia, dança e patrimônio histórico. O único evento que tem cobrança de ingresso é a Feira Gastronômica, que será realizada no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, dias 1 e 2 de junho. O preço da entrada é R\$ 10. A programação completa, com mais informações, pode ser conferida no site <www.miacara.com.br>. A realização é da Embaixada

da Itália no Brasil e do Consulado Geral da Itália em Curitiba, com produção de Lucia Casillo Malucelli, diretora do Solar do Rosário, espaço particular de Arte e Cultura. O projeto foi viabilizado via Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cidadania, com patrocínio das empresas Havan e Unicesumar. O evento iniciou em Curitiba e agora chega a sua nona edição. Como a área de atuação do Consulado italiano de Curitiba também compreende o estado vizinho, o evento se estendeu por iniciativa do cônsul geral da Itália em Curitiba, Raffaele Festa. Em 2018 estreou em Florianópolis e agora este ano chega a Joinville. “O evento já é tradicional na capital do Paraná e, seguindo a circunscrição consular, decidimos abraçar também Florianópolis e Joinville. Nossa principal intenção é valorizar a cultura da Itália e mostrar sua contribuição muito marcante em todo o mundo”, conta o cônsul Raffaele Festa. “Tanto a língua como a cultura italia-



SEGUE IL PROGRAMMA COMPLETO:

● Mostra “2.8 Setare”. Quattro artisti hanno creato lavori ispirati all'Italia che sono stati stampati su fazzoletti di seta. Gli artisti sono: Andre Brik, Eduardo Bragança, Fernando Canalli e Thiago Goms. Dal 29 maggio al 9 giugno nella Galleria d'Arte del Solar do Rosário (Curitiba). Alcune opere saranno esposte nell'Istituto Juarez Machado a Joinville nello stesso periodo. ● Orchestra da Camera della Città di Curitiba con direzione musicale e violino solo di Olívia Centurioni (Italia). Il 30 maggio, alle 20.00, nel Teatro Ademar Rosa (Florianópolis). Il 31 maggio, alle 20.00 ed il 1º giugno, alle 18.30, nella Cappella Santa Maria (Curitiba). ● Pianista Davide Dellisanti, soprano Francesca Ruospo e tenore Richard Bauer. Il 30 maggio alle 20.00 presso la Società Harmonia Lyra (Joinville). Il 31 maggio alle 20.00 nel Teatro Álvaro de Carvalho (Florianópolis). Il 3 giugno alle 20.00 nell'Auditorium Casillo Advogados (Curitiba). ● Gruppo La Rossignol presenta “500 – Anniversario Della Morte di

Leonardo”, presentazione di musica antica e danza. Il 31 maggio, alle 20.00, presso la Società Harmonia Lyra (Joinville). Il 1º giugno alle 20.00 nell'Auditorium Poty Lazzaroto presso il Museo Oscar Niemeyer. ● Fiera Gastronomica del Mia Cara Curitiba. Mostra con 12 espositori, tra ristoranti, bar e cioccolaterie. Il 1 e 2 giugno dalle 11.00 alle 19.00 nel Museo Oscar Niemeyer (Curitiba). Biglietto: R\$ 10 (intero) e R\$ 5 (ridotto). ● Seminario con l'artista plastico Davide Boriani. Uno dei fondatori dell'Arte Cinética, parlerà del suo stile e del suo lavoro. Il 1º giugno alle 17.00, presso il Museo Oscar Niemeyer (Curitiba). ● Mostra del cinema sull'opera di Luchino Visconti. Maratona di film con i suoi capolavori come “Il Gattopardo”, “Bellissima”, “Rocco e i suoi fratelli”, “Gruppo di Famiglia in un Interno” e “Le Notti Bianche”. Il 4, maratona Visconti, proiezione di tutti i film nel Cinema Passeio (Curitiba). Giorni 5 e 6 proiezione di film e mostra fotografica sull'opera di Visconti presso la Cinemateca di Curitiba. ●

Seminario con il professore di Storia dell'arte di Rio de Janeiro Marcello Perongini. Tema: “Gli occhi di Leonardo – Il Rinascimento tra la La Gioconda ed il Genio”. Il 7 maggio alle 17.00 nel Solar do Rosário (Curitiba). ● Presentazione di cori nella Cattedrale. Gruppi musicali presentano pezzi di opera e di musica popolare nella Cattedrale Metropolitana di Curitiba. Il 7 giugno alle 19.30. ● Danze folcloristiche italiane. Presentazione con gruppi curitibani. Il 9 giugno a mezzogiorno presso il Memorial di Curitiba. ● Un concerto lirico speciale riunisce il pianista italiano Davide Dellisanti, la soprano italiana Francesca Ruospo e il baritono brasiliano Richard Bauer. La presentazione passerà da Joinville (30 maggio, nello Espaço Juarez Machado), Florianópolis (31 maggio, nel Teatro Álvaro de Carvalho) e Curitiba (3 giugno, nel Auditório Casillo), sempre alle 20.00. Il programma prevede Verdi, Puccini ed altri compositori italiani. ☑

● **La produttrice Lucia Casilo: Per dieci giorni, “un pezzetto d'Italia” a Curitiba, Florianópolis e Joinville; nella foto sopra, la violinista Francesca D'Orazio ed il pianista Giampaolo Nuti; nell'altra pagina, un'immagine della festa dell'anno scorso.** ♦ **A produttrice Lucia Casilo:** Durante dez dias, “um pedacinho da Itália” em Curitiba, Florianópolis e Joinville; na foto superior, a violinista Francesca D'Orazio e o pianista Giampaolo Nuti; na outra página, uma imagem da festa do ano passado.

na são as premissas da identidade que contribuem para dar um sentido mais profundo à cidadania da comunidade dos oriundos ítalo-brasileiros, cujos ascendentes deixaram a Pátria mãe antes mesmo da unificação nacional, há mais de 140 anos”. Como destaca a produtora Lucia Casilo, o evento tem crescido e a cada ano conquista um grande interesse do público. “Teatros, museus, cinemas e outros espaços culturais destas cidades vão se tornar, durante os dez dias de festa, um pedacinho da Itália, nos quais o público poderá conferir grandes artistas de renome internacional e obras de arte consagradas”, completa Lucia. “Agradecemos muito ao consulado, em nome do cônsul Raffaele Festa e da secretária executiva Rita Bernardini”. Entre os destaques, estão as apresentações de músicos eruditos italianos premiados, como a violinista Olívia Centurioni, o pianista Davide Dellisanti e a soprano Francesca Ruospo. A abertura do Mia Cara acontece em Curitiba, com o violinista Francesco D'Orazio e o pianista Giampaolo Nuti se apresentando na Capela Santa Maira dia 29 de maio. O repertório inclui clássicos e contemporâneos, de Igor Stravinsky (“Suite Italiane”) até William Bolcom (“Graceful Ghost Rag”) e John Adams (“Road Movies”). Estão confirmadas ainda as canções “Sonata in Sol” de Maurice Ravel, “Due Pezzi” de Luciano Berio e “Improviso n.2 ‘Un Diavolo Sentimentale’” de Nino Rota. **CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:** ● Exposição “2.8 Setare”. Quatro artistas criaram obras inspiradas na Itália que foram impressas em lenços de seda. Os artistas são: Andre Brik, Eduardo Bragança, Fernando Canalli e Thiago Goms. De 29 de maio a 9 de junho na Galeria de Arte do Solar do Rosário (Curitiba). Algumas peças estarão em exposição no Instituto Juarez Machado em Joinville no mesmo período. ●

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba com direção musical e violino solo de Olívia Centurioni (Itália). Dia 30 de maio, às 20h, no Teatro Ademar Rosa (Florianópolis). Dias 31 de maio, às 20h, e 1º de junho, às 18h30, na Capela Santa Maria (Curitiba). ● Pianista Davide Dellisanti, soprano Francesca Ruospo e tenor Richard Bauer. Dia 30 de maio às 20h na Sociedade Harmonia Lyra (Joinville). Dia 31 de maio às 20h no Teatro Álvaro de Carvalho (Florianópolis). Dia 3 de junho às 20h no Auditório Casillo Advogados (Curitiba). ● Grupo La Rossignol apresenta “500 – Anniversario Della Morte di Leonardo”, apresentação de música antiga e dança. Dia 31 de maio, às 20h, na Sociedade Harmonia Lyra (Joinville). Dia 1 de junho às 20h no Auditório Poty Lazzaroto no Museu Oscar Niemeyer. ● Feira Gastronômica do Mia Cara Curitiba. Exposição com 12 expositores, entre restaurantes, bares, chocolaterias e cafés. Dias 1º e 2 de junho, das 11h às 19h, no Museu Oscar Niemeyer (Curitiba). Entrada: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). ● Palestra com o artista plástico Davide Boriani. Um dos fundadores da Arte Cinética, ele falará sobre este estilo e seu trabalho. Dia 1º de junho, às 17h, no Museu Oscar Niemeyer (Curitiba). ● Mostra de cinema sobre a obra de Luchino Visconti. Maratona de filmes com suas principais obras, como “O Leopardo”, “Bellissima”, “Rocco e seus irmãos”, “Violência e Paixão” e “Noites Brancas”. Dia 4, maratona Visconti, exibição de todos os filmes no Cine Passeio (Curitiba). Dias 5 e 6 mostra de filmes e uma exposição de fotografias sobre a obra de Visconti na Cinemateca de Curitiba. ● Palestra com o professor de história da arte do Rio de Janeiro Marcello Perongini. Tema: “Os olhos de Leonardo – O Renascimento entre La Gioconda e o Gênio”. Dia 7 de maio às 17h no Solar do Rosário (Curitiba). ● Apresentação de corais na Catedral. Grupos musicais apresentam peças eruditas e populares na Catedral Metropolitana de Curitiba. Dia 7 de junho às 19h30. ● Danças folclóricas italianas. Apresentação com grupos curitibanos. Dia 9 de junho ao meio-dia no Memorial de Curitiba. ● Um concerto lírico especial reúne o pianista italiano Davide Dellisanti, a soprano italiana Francesca Ruospo e o baritono brasileiro Richard Bauer. Esta apresentação passará por Joinville (30 de maio, no Espaço Juarez Machado), Florianópolis (31 de maio, no Teatro Álvaro de Carvalho) e Curitiba (3 de junho, no Auditório Casillo), sempre às 20h. O programa traz Verdi, Puccini e outros compositores da Itália. ☑

Dal punto di vista dell'altro:

Quando le relazioni fanno la differenza

■ DI POR / CAMILA ZIANI*

Si dice che viaggiare apra la mente, faccia crescere e imparare ciò che non si può leggere altrove, ma è quando si tratta di viaggi che impongono cambiamenti freddi e prove reali che probabilmente si raggiunge ciò di cui tanto si parla e poco si conosce.

Italiana, 23 anni, studentessa di diritto internazionale, attualmente a Curitiba, dopo un 2018 tra Erasmus in Spagna e volontariato in Indonesia, nonostante la passione per il giornalismo è qui che scriverò per la prima volta *da me di me*, raccontando di un'esperienza ben più complessa di cinquemila caratteri.

Appena 2 mesi fa, il mio volo da Roma atterrava in Brasile, il Paese che mi avrebbe ospitato per i successivi tre mesi per un'esperienza di tirocinio presso lo Studio Legale Casillo Advogados, a Curitiba. Un'iniziativa promossa dall'Università Luiss Guido Carli di Roma che permette ai suoi studenti di svolgere un tirocinio curriculare all'estero, con l'obiettivo di approfondire la conoscenza dei diversi sistemi giuridici, svolgendo una prima attività lavorativa di impronta realmente internazionale.

È dunque l'occasione di confrontarsi con un paradigma inedito, abbandonando l'approccio accademico per quello pratico.

Come accennavo il mio intento è scrivere qualcosa di personale e lo farò attraverso le relazioni, che saranno protagoniste di queste righe. Credo infatti che raccontare di un'esperienza attraverso quelle relazioni che hanno permesso di viverla, sia l'unico modo o quanto meno il più fedele, per riportare, con occhi altrui, storie ed emozioni proprie, ma garantendo la dovuta veridicità.

Il primo giorno di lavoro, e intendo dire il mio primo vero giorno di lavoro, nonostante l'avessi immaginato in tanti modi, non è stato spiazzante come mi aspettavo. Parlo di quel *cultural shock* che in genere colpisce non appena si arriva in un nuovo Paese, ma che questa volta, con me, aveva fatto un'eccezione. Naturalmente che fossi disorientata è dire poco. Infatti nonostante i suoi quasi due milioni di abitanti, Curitiba non è abituata ai turisti. È una vera città brasiliana per Brasiliani, i tassisti non parlano inglese, gli albergatori tanto meno, per cui un impatto, perlomeno linguistico, è inevitabile. Ma anche in quella confusione dei primi giorni, se c'era una cosa che riuscivo a capire da qualsiasi discorso arrangiato, era *"seja bem-vinda"*, ed era esattamente quello che avevo bisogno



di sapere per il momento.

Ho stretto un legame particolare con questo paese, questa città e questa gente da non sentire mai quella che i brasiliani chiamerebbero *saudade* della propria casa.

Sarà perché il Dr. Casillo mi ha riempito delle sue storie e dei suoi racconti, ricordando le nostre origini comuni, rendendomi partecipe di iniziative interessanti, dentro e al di fuori dell'attività lavorativa, o solo approfittando di semplici chiacchierate, che poi semplici non lo sono mai state, quando a parlare è qualcuno con quel grado di esperienze.

Il tirocinio prevede una rotazione tra i settori di cui lo studio si occupa (societario, del lavoro, tributario, civile, immobiliare, amministrativo e penale), fornendo al tirocinante un quadro completo del funzionamento del sistema giuridico brasiliano. E per renderlo ancora più attuale mi è

■ DO PONTO DE VISTA DO OUTRO: QUANDO AS RELAÇÕES FAZEM A DIFERENÇA

Costuma-se dizer que viajar abre a mente, faz crescer e aprender aquilo que não se consegue ler em outros lugares, mas é quando se trata de viagens que impõem mudanças frias e provas reais que provavelmente se consegue atingir aquilo de que tanto se fala e pouco se conhece. Italiana, 23 anos, estudante de Direito Internacional, atualmente em Curitiba, depois de um 2018 entre Erasmus na Espanha e voluntariado na Indonésia, não obstante a paixão pelo jornalismo, é aqui que escreverei pela primeira vez de mim e sobre mim, narrando uma experiência bem mais complexa com 5000 caracteres. Há apenas dois meses, meu vôo de Roma aterriza no Brasil, país que me acolheria durante os três meses seguintes, numa experiência de estágio no escritório de advocacia Casillo Ad-

vogados, em Curitiba. Uma iniciativa promovida pela Universidade Luiss Guido Carli, de Roma, que possibilita a seus alunos desenvolver estágio curricular no exterior, com o objetivo de aprofundar conhecimento sobre diferentes sistemas jurídicos, realizando um primeiro trabalho de caráter realmente internacional. Eis, portanto, uma oportunidade de enfrentar um paradigma inédito, abandonando a abordagem acadêmica pela prática. Como mencionei, minha intenção é escrever alguma coisa pessoal e farei isso através dos relacionamentos, que serão protagonistas dessas linhas. Acredito, na verdade, que narrar uma experiência através daquelas relações que nos permitiram vivê-las seja a única maneira, ou pelo menos a mais fidedigna, de reportar, com os olhos dos outros, histórias e emoções pessoais, mas garantindo a devida veracidade. O primeiro dia de trabalho - e



● **Camila Ziani con il giudice Felipe e la sua assistente Monika; con l'avvocato João Casillo; e con i suoi colleghi nello studio dell'avvocato João Casillo e con le amiche tirocinanti dello studio: Marcela, Midiã e Aline.** ♦ *Camila Ziani com o juiz Felipe e sua assistente Monika; com o advogado João Casillo; e com seus colegas no escritório do advogado João Casillo e com as amigas estagiárias do escritório: Marcela, Midiã e Aline.*



stato permesso non solo di assistere a varie udienze di primo e di secondo grado con gli avvocati, ma anche di farlo dal lato del giudice, con il Dr. Felipe e la sua assistente Monika, che mi hanno accolto in un clima così familiare che non posso non ringraziarli di cuore.

Fino ad oggi ho conosciuto solo parte degli avvocati di questo studio a cui devo moltissimo. La Dr.ssa Carolina e il Dr. Luiz che mi hanno pazientemente seguito fin dai primi passi e ancora prima di arrivare qui; il Dr. Jonatha, il Dr. Carlos, che non sono mai riuscita a chiamare Avv., da subito miei complici divertenti; il Dr. Caio che mi ha considerato il suo amuleto e mi ha contagiato con la sua risata; Anderson e Rodrigo che ogni giorno hanno avuto un sorriso per me e Tiago il mio primo punto di riferimento; E poi la Dr.ssa Selma che con i suoi abbracci mi ha ricordato una persona a cui ero tanto affezionata...

Non posso non riservare un posto speciale, a quelle che dovrei chiamare colleghe, ma che chiamerò amiche, perché alla fine è questo che a 20 anni serve essere. Marcela, Aline, Midiã e Giovanna, che senza dovermi nulla, mi hanno fatto entrare nelle loro vite, insegnandomi la dolcezza di quelle relazioni che prescindono dal tempo.

Ho ancora un mese, (mi verrebbe da dire soltanto) e tanta altra gente ancora da incontrare, ma sarei orgogliosa se alla fine riuscissi a lasciare loro anche solo una metà di quanto tutti loro hanno lasciato a me.

Il primo giorno a Curitiba, nel museo Oscar Niemeyer ho letto: “quando nós entendemos o outro a partir do referencial dele, isso significa que nós vemos o mundo do mesmo modo que ele vê, e por isso nós conseguimos falar dentro do mundo dele e ser entendidos”. Dopo tutte queste parole, credo che questa sia la mia morale. ☑

quero dizer meu verdadeiro primeiro dia de trabalho - apesar de eu tê-lo imaginado de tantas formas, não foi tão perturbador como eu imaginava. Falo daquele choque cultural que normalmente nos atinge mal chegamos num novo País, mas que, dessa vez, comigo não aconteceu. Que eu estivesse desorientada é, naturalmente, dizer pouco. De fato, apesar de seus quase dois milhões de habitantes, Curitiba não está habituada com turistas. É uma verdadeira cidade brasileira para brasileiros: os taxistas não falam inglês, o pessoal dos hotéis muito menos; por isso, um impacto, pelo menos linguístico, é inevitável. Mas mesmo naquela confusão dos primeiros dias, se existia alguma coisa que eu conseguia entender de qualquer discurso arranjado, era "seja bem vinda", e isso era exatamente aquilo que eu precisava saber no momento. Estabeleci uma ligação espe-

cial com este lugar, esta cidade e esta gente de tal forma a não sentir nunca aquela que os brasileiros chamariam de saudade da sua casa. Talvez porque o Dr. Casillo me preencheu com suas histórias e narrativas, lembrando nossas origens comuns, tornando-me participante de interessantes iniciativas, dentro e para além de suas atividades profissionais, ou apenas aproveitando de simples conversas, que simples nunca eram ao falar com aquele grau de experiência. O estágio prevê uma alternância entre os setores de estudo (societário, trabalhista, tributário, cível, imobiliário, administrativo e penal), proporcionando ao estagiário um quadro completo sobre o funcionamento do sistema jurídico brasileiro. E para torná-lo ainda mais atual, foi-me permitido não apenas participar de diversas audiências de primeiro e segundo grau com os advogados, mas também

ao lado do juiz, como o Dr. Felipe e sua assistente Monika, que me receberam num clima tão familiar que não posso deixar de agradecê-los de coração. Até hoje só conheci parte dos advogados deste escritório ao qual devo muitíssimo. A Dra. Caroline e o Dr. Luiz que me acompanhou pacientemente desde os primeiros passos e ainda antes de eu chegar aqui; o Dr. Jonatha, o Dr. Carlos, que nunca consegui chamar de advogado, de cara meus divertidos cúmplices; o Dr. Caio que me considerou seu amuleto e contagiou-me com suas risadas; Anderson e Rodrigo que a cada dia sorriram para mim e Tiago, meu primeiro ponto de referência; e ainda a Dra. Selma que, com seus abraços, me fez lembrar de uma pessoa de quem eu gostava muito... Não posso deixar de reservar um lugar especial àquelas que deveria chamar de colgas, mas que chamarei de amigas, pois afinal é isso

*que aos 20 anos deve ser: Marcela, Aline, Midiã e Giovanna. Sem me dever nada, elas fizeram-me entrar em suas vidas, ensinando-me a doceza daqueles relacionamentos que independem do tempo. Tenho ainda um mês (deveria dizer apenas) e muitas pessoas ainda por encontrar, mas ficarei orgulhosa se, no final, eu conseguisse deixar para eles apenas a metade de tudo quanto eles me deixaram. Esta é uma frase que li no primeiro dia em Curitiba, no museu Oscar Niemeyer: “quando nós entendemos o outro a partir do referencial dele, isso significa que nós vemos o mundo do mesmo modo que ele vê, e por isso nós conseguimos falar dentro do mundo dele e ser entendidos”. Depois de todas essas palavras, creio que esta seja a moral de minha história. * Camila Ziani é acadêmica do curso de Direito Internacional da Universidade Luiss Guido Carli, Roma. ☑*



innocente@insieme.com.br
ROBERTO INNOCENTE

ITALSCENE

Roberto Innocente è attore, regista, scenografo e drammaturgo italiano. È in Brasile dal 2005. È fondatore del Gruppo Arte della Commedia. / *Roberto Innocente é ator, diretor, cenógrafo e dramaturgo italiano. Está no Brasil desde 2005. É fundador do Grupo Arte da Comédia.*

Per assolvere l'importante compito che Desiderio mi ha dato di scrivere in queste pagine qualcosa di interessante per i tanti lettori della comunità italiana e amici del nostro paese, voglio cercare di provocare una discussione su argomenti che ritengo rilevanti. Spero di avere risposte e che la discussione inizi. E, essendo che mi occupo di cultura, è proprio con questo argomento che voglio iniziare.

Perché parlare di cultura?

Quando parliamo di "cultura" intendiamo tutto ciò che contribuisce alla formazione di un individuo nel piano intellettuale e morale e l'acquisizione di consapevolezza del ruolo che ha nella società. La formazione è evidente nel complesso delle manifestazioni della vita materiale, sociale e spirituale di un popolo o di un gruppo etnico in relazione alle diverse fasi di un processo evolutivo o a diversi periodi storici o condizioni ambientali. In altre parole, parlare di "cultura" significa riferirsi a un ambiente, una storia e un gruppo di persone che vivono in questo ambiente e questa storia e che, attraverso tutto questo, si formano intellettualmente e moralmente.

Fare "cultura", quindi, finisce per essere una responsabilità, perché assume il significato di "strumento di formazione".

Che ogni gruppo abbia la sua "cultura" è evidente; ha un background storico diverso e vive in un ambiente diverso. Ma quale "cultura" rappresenta un popolo? In risposta a questa domanda (e nelle possibili risposte) entrano molti "stereotipi", cioè concetti comuni che riassumono, in pochi elementi, significati molto più ampi e complessi. Negli italiani sono rappresentati nel mondo attraverso "pizza, spaghetti, sole mio". I brasiliani, per noi italiani, sono "samba, carnevale e futbol" o calcio come si dice in Italia. Ma questo è molto, molto limitante. E tutta "l'altra cultura"?

Dove sono Modigliani, Pavese, Leonardo, parlando di Italia, o Machado de Assis, Tom Jobim, Manoel de Barros parlando del Brasile? Solo per citare alcuni nomi importanti, senza considerare molti altri "creatori e diffusori di cultura" chiamati "minori" e che in realtà fanno "vivere" la cultura di un paese in un'azione quotidiana, costante e dal basso. Da quando sono in Brasile, una delle cose più difficili da vivere in ambito culturale, è questo "stereotipo" della rappresentazione della cultura. Che i grandi media della comunicazione utilizzino principalmente questi stereotipi è evidente

Al di là degli stereotipi culturali

(basta guardare qualche bella novella), già che cercano principalmente audience, ma noi italiani all'estero, penso che dovremmo avere interesse di parlare della "vera cultura" del nostro paese, delle molte manifestazioni di cultura che hanno formato e formano il nostro popolo nell'aspetto intellettuale e morale e nell'evoluzione culturale che continuamente trasforma e crea nuove "culture" nel nostro Paese.

Mi piacciono la tarantella, la polenta, le arie de opera, considero tutto questo una parte importante della mia cultura, ma non è tutto. Possibile non si conosca Ruzante? Non si celebri la Giornata Mondiale della Commedia dell'Arte? Non si conosca Gozzi? E, più vicino ai nostri giorni, poco si conosca piccolo Pirandello e Eduardo? Che si conosca Bocelli e non si conosca Gaber?

Da quando lavoro come artista in Brasile, vivo continuamente la "depressione" di vedere la mia cultura ridotta nei minimi termini. E tutto lo sforzo per aumentare la conoscenza e l'informazio-

■ **ALÉM DOS ESTEREOTIPOS CULTURAIS** - *Para executar a importante tarefa que Desiderio me deu, de escrever nestas páginas algo interessante para os muitos leitores da comunidade italiana e amigos do nosso país, quero tentar provocar uma discussão sobre assuntos, a meu ver, relevantes. Espero ter respostas e que a discussão comece. E, sendo que me ocupo de cultura, é mesmo com este assunto que quero começar. Por que falar de cultura? Quando a gente fala de cultura nos referimos a tudo o que contribui para a formação de um indivíduo no plano intelectual e moral e à aquisição da consciência do papel que ele tem na sociedade. Formação que fica evidente no complexo das manifestações da vida ma-*

terial, social e espiritual de um povo ou de um grupo étnico, em relação às diferentes fases de um processo evolutivo ou aos diferentes períodos históricos ou às condições ambientais. Em outras palavras, falar de cultura significa referir-se a um ambiente, uma história e a um grupo de pessoas que vivem neste ambiente e esta história e que, através de tudo isso, se formam no plano intelectual e moral. Fazer cultura, então, acaba sendo uma responsabilidade, pois assume o sentido de "instrumento de formação". Que cada grupo tenha a "sua cultura" é evidente; tem percurso histórico diferente e vive em ambiente diferente. Mas, qual "cultura" representa um povo? Em resposta a esta pergunta (e nas respostas possíveis)



● **Scene de "La Venexiana" nel Teatro Barracão EnCena, a Curitiba, con testo, scenografia e regia di Roberto Innocente e musica di Matheus Alborghetti (Foto concessa).** ♦ **Cenas de "La Venexiana" no Teatro Barracão EnCena, em Curitiba, com texto, cenário e direção de Roberto Innocente e música de Matheus Alborghetti (Fotos cedidas).** (Fotos cedidas).



ne sulla cultura italiana, attraverso quel processo simbiotico di cui ho parlato nell'articolo del numero precedente della Rivista (Anno XXV, n. 240), non trova nessun aiuto tra quegli "italiani all'estero", semplici cittadini o imprenditori o rappresentanti di istituzioni, che potrebbero contribuire (o almeno partecipare). Tutte le mie ultime produzioni sono legate alla cultura italiana da Plauto (La commedia di Panela), passando per Pirandello, creando con l'amico San-

giorgi un'operetta piena di riferimenti italiani; "Janaína não seja boba", per finire il mese scorso (aprile) con la messa in scena di un anonimo Veneto "La Venexiana".

Qualcuno dei rappresentanti delle istituzioni italiane o dell'imprenditoria italiana ha mostrato interesse? Nessuno.. (<<http://robertoitaliabrasil.wix.com/italscene>>, <<https://italiabrasil4.wixsite.com/website>>, <www.artedacomedia.com.br>) ☑

entram muitos "estereótipos", ou seja, conceitos comuns que resumem, em poucos elementos, significados bem maiores e complexos. Nós, italianos, somos representados no mundo através pizza, espaguetes, 'o sole mio'. Os brasileiros, para nós, italianos, são samba, carnaval e futebol ou 'cálcio', como se fala na Itália. Mas isso é muito, muito limitante. E toda a "outra cultura"? Onde estão Modigliani, Pavesi, Leonardo - falando de Itália; ou Machado de Assis, Tom Jobim, Manoel de Barros - falando de Brasil? Só para citar alguns nomes importantes, sem considerar muitos outros "criadores e difusores de cultura" chamados "menores" e que, na realidade, fazem "viver realmente" a cultura de um país numa ação cotidiana, constante

e a partir da base. Desde que vivo no Brasil, uma das coisas mais difíceis para se viver em âmbito cultural é este "estereótipo" de representação da cultura. Que a grande mídia da comunicação use principalmente estes estereótipos é evidente (só olhar alguma novela bonita), pois procuram principalmente 'audience', mas nós, italianos no exterior, acho que deveríamos ter interesse em falar "da verdadeira cultura" do nosso país, das muitas manifestações de cultura que formaram e formam o nosso povo no aspecto intelectual e moral, e da evolução cultural que continuamente transforma e cria novas "culturas" em nosso país. Eu gosto de 'Tarantella', polenta, árias de ópera, considero tudo isso uma parte importante da

minha cultura, mas não é só isso. É possível que não se conheça Ruzante? Que não se comemore a Jornada Mundial da Comédia da Arte? Que não se conheça Gozzi? E, mais perto dos dias de hoje, que pouco se conheça sobre Pirandello e Eduardo? Que se conheça Bocelli e não se conheça Gabe? Desde que faço meu trabalho de artista no Brasil, vivo continuamente a "depressão" de ver a minha cultura reduzida em mínimos termos. E todo o esforço para ampliar o conhecimento e a informação sobre a cultura italiana, através de aquele processo simbiótico do qual eu falava no artigo do número anterior da Revista (ano XXV n. 240), não encontra ajudas entre aqueles "italianos no exterior", simples cidadãos ou

empreendedores ou representantes de instituições, que muito poderiam contribuir (ou pelo menos participar). Todas minhas últimas produções são ligadas à cultura italiana a partir de Plauto ("A Comédia da panela"), passando por Pirandello, criando com o amigo Sangiorgi uma operetta cheia de referências italiana: "Janaína não seja boba"; para terminar, no mês passado (abril), com um anônimo do Vêneto de 1500, colocando em cena "A Venexiana". Alguns representantes das instituições italianas ou do empreendedorismo italiano demonstrou interesse? Ninguém. (<<http://robertoitaliabrasil.wix.com/italscene>>, <<https://italiabrasil4.wixsite.com/website>>, <www.artedacomedia.com.br>). ☑



PANORAMA

A CURA DI

FABIO PORTA



Il Presidente della UIM Brasile a Montevideo

Plinio Sarti, presidente della Unione Italiani nel Mondo (UIM) del Brasile, e Fabio Porta, presidente dell'ITAL-UIL Brasile, hanno incontrato a Montevideo i dirigenti di ONAJPU, l'organizzazione dei pensionati dell'Uruguay.

Nel corso dell'incontro si è discusso del progetto di costituzione di una grande federazione sudamericana di anziani e pensionati; un'iniziativa nata alcuni anni fa proprio su proposta della UIL (Unione Italiana del Lavoro) e del Sindinap, il sindacato brasiliano dei pensionati.

In Europa esiste già la Ferpa, la federazione dei pensionati europei, che insieme a quella sudamericana si assoceranno per dare vita ad un organismo mondiale, in grado di difendere e tutelare i diritti delle persone anziane nel mondo.

In Italia e nel mondo l'ITAL e la UIM continuano così a caratterizzarsi per il loro impegno a sostegno dei lavoratori e dei pensionati.

"Si tratta di un progetto ambizioso – ha detto Plinio Sarti – che vede ancora una volta la UIL in prima fila nel mondo; la UIM Brasile è orgogliosa di collaborarvi in maniera attiva e diretta!" (<presidencia@uim.org.br>)

■ **PANORAMA** - Há um ano toma-va posse, na Itália, o assim chamado governo "amarelo-verde", uma coalizão entre a "Lega" de Matteo Salvini e o "Movimento 5 Stelle, de Luigi Di Maio. Uma estranha aliança entre dois partidos muito diferentes entre si e divididos sobre quase tudo, exceto na intenção de permanecer grudados em suas poltronas. Uma coalizão da qual faz parte também o Maia - 'Movimento Associativo dos Italianos no Exterior', graças aos dois senadores eleitos na Argentina (Ricardo Merlo e Adriano Cairo) que asseguraram seu apoio ao governo em troca do cargo de Subsecretário com delegação para os italianos no exterior. A chegada ao governo, pela primeira vez, de alguém eleito no exterior tinha suscitado grandes expectativas, também

entre os italianos do Brasil que, há anos, aguardam por soluções e respostas concretas a seus problemas. Depois de doze meses é possível realizar um primeiro balanço dessa experiência, pelo menos no que concerne à vida dos italianos no exterior. As duas medidas principais do novo governo italiano foram o "Decreto Segurança" e a "renda de cidadania"; ambos infelizmente notabilizados por uma atitude negativa em relação aos ítalo-descendentes. No "Decreto Segurança" foram aumentados os prazos para o reconhecimento da cidadania na Itália, foi aumentada a taxa e introduzida a obrigação do conhecimento da língua italiana para as cidadanias por matrimônio (com uma certificação que precisa ser apresentada no início do processo, e não no fim, como se-

Un anno fa si insediava in Italia il cosiddetto governo "giallo-verde", una coalizione tra la "Lega" di Matteo Salvini e il "Movimento 5 Stelle" di Luigi Di Maio.

Una strana alleanza tra due partiti molto diversi tra loro e divisi su quasi tutto, tranne che sull'intenzione di rimanere fortemente attaccati alle loro poltrone.

Una coalizione della quale fa parte anche il Maia - Movimento Associativo Italiani all'Estero, grazie ai due senatori eletti in Argentina (Ricardo Merlo e Adriano Cairo) che hanno assicurato il loro sostegno al governo in cambio dell'incarico di Sottosegretario con delega per gli italiani all'estero.

L'arrivo al governo per la prima volta di un eletto all'estero aveva suscitato grandi aspettative, anche tra gli italiani del Brasile che da anni aspettano soluzioni e risposte concrete ai loro problemi.

Dopo dodici mesi è possibile tracciare un primo bilancio di questa esperienza, almeno per quanto riguarda la vita degli italiani all'estero.

I due provvedimenti principali del nuovo governo italiano sono stati il "decreto sicurezza" e il "reddito di cittadinanza"; entrambi purtroppo contraddistinti da un atteggiamento negativo nei confronti degli italo-discendenti.

Nel "decreto sicurezza"

sono stati aumentati i tempi per il riconoscimento della cittadinanza in Italia, è stata aumentata la tassa ed è stato introdotto l'obbligo della conoscenza della lingua italiana per le cittadinanze per matrimonio (con una certificazione da presentare all'inizio dell'iter e non alla fine, come sarebbe stato più logico).

Il "reddito di cittadinanza", la misura prevista per chi si trova in difficoltà economiche, esclude gli italiani che rientrano dall'estero perché non hanno il requisito dei dieci anni di residenza in Italia.

E i servizi consolari ?

In questo caso il governo ha avuto la fortuna di ereditare le risorse che i governi precedenti (Renzi e Gentiloni) avevano trovato grazie alla legge sui 300 euro; anche sulla lingua e cultura italiana il governo attuale sta utilizzando il piano triennale di 50 milioni di euro approvato dai governi del Partito Democratico.

Bisogna spendere bene queste risorse, migliorando i servizi a favore della nostra collettività.

Compito del sistema di rappresentanza e dell'informazione è quello di vigilare in questo senso, ed è quello che continueremo a fare nei prossimi mesi.

Perché i fatti sono più importanti delle parole, sempre. (<www.fabioporta.com / segreteria@fabioporta.com >).



• A Montevideo, Plinio Sarti (UIM) e Fabio Porta (ITAL) con i direttori del ONAJPU. Fabio Porta e Daniela Dardi con i direttori e funzionari del ITAL e UIM di Fortaleza. ♦ Em Montevideo Plinio Sarti (UIM) e Fabio Porta (ITAL) com os diretores da ONAJPU. Fabio Porta e Daniela Dardi com diretores e funcionarios da ITAL e UIM de Fortaleza.



A Fortaleza il Patronato ITAL e l'associazione UIM nella Casa d'Italia

Il Patronato ITAL-UIL si conferma come "la più grande rete di servizi per gli italiani in Brasile". Il Presidente Fabio Porta, e la coordinatrice Daniela Dardi sono stati a Fortaleza (Cearà) per incontrare i nostri connazionali e promuovere i nuovi uffici di ITAL e UIM che funzioneranno presso la "Casa d'Italia", dove già sono

presenti il Consolato onorario e gli altri enti del "Sistema Italia". "A Fortaleza come a San Paolo e nel resto del Brasile – ha detto Fabio Porta – la nostra presenza

vuole dare risposte concrete e soprattutto 'vicine' agli italiani e ai loro discendenti". "I nostri servizi – continua il Presidente dell'ITAL – vanno dall'assistenza ai pen-

sionati alle informazioni sui servizi consolari, e si arricchiranno di un forte impegno sulla promozione della lingua italiana e del turismo delle radici, anche grazie ad accordi di collaborazione con istituzioni specializzate in questo campo." L'ex Console onorario, Roberto Misici, personalità italiana stimata e riconosciuta in tutto il Nordest, sarà il Presidente della UIM Fortaleza..(<www.uil.org.br/presidenza@uil.org.br>.) ☑

ria mais lógico). A "renda da cidadania", medida prevista para quem se encontra em dificuldades financeiras, exclui os italianos que voltam do exterior porque não possuem o requisito de dez anos de residência na Itália. E os serviços consulares? Sobre isso o governo teve a sorte de herdar os recursos que os governos anteriores (Renzi e Gentiloni) tinham encontrado graças à lei dos 300 euros; também sobre a língua e cultura italiana, o governo atual está utilizando o plano trienal de 50 milhões de euros, aprovado pelos governos do Partido Democrático. É preciso empregar bem esses recursos, melhorando os serviços prestados às nossas comunidades. A tarefa do sistema representativo e de informação é o de vigiar nesse sentido, e é isso que continuaremos a

fazer pelos próximos meses. Pois os fatos são mais importantes do que as palavras, sempre. **O PRESIDENTE DA UIM BRASIL EM MONTEVIDÉU** - Plinio Sarti, Presidente da União dos Italianos no Mundo (UIM) do Brasil, e Fabio Porta, presidente da ITAL-UIL Brasil, reuniram-se, em Montevideú, com os diretores da ONAJPU, a organização dos aposentados do Uruguai. Durante o encontro discutiu-se sobre o projeto de constituição de uma grande federação sul-americana de idosos e aposentados; uma iniciativa nascida há alguns anos exatamente por proposta da Uil (União Italiana do Trabalho) e do Sindinap, o sindicato brasileiro dos aposentados. Na Europa já existe a Ferpa, federação dos aposentados europeus que, juntamente com a sul-americana, se associarão para

dar vida a um organismo mundial em condições de defender e tutelar os direitos das pessoas idosas no mundo. Na Itália e no Mundo, Ital e Uim continuarão, assim, a caracterizar-se por seu empenho e apoio aos trabalhadores e aposentados. "Trata-se de um projeto ambicioso - disse Plinio Sarti - que mais uma vez coloca a Uil em destaque no mundo; a Uim Brasil tem orgulho de com isso de forma ativa e direta!" **EM FORTALEZA, PATRONATO ITAL E ASSOCIAÇÃO UIM ESTÃO NA CASA D'ITALIA** - O Patronato ITAL-UIL se firma como "a maior rede de serviços para os italianos no Brasil". O presidente Fabio Porta e a coordenadora Daniela Dardi estiveram em Fortaleza (Ceará) para uma reunião com nossos concidadãos e divulgar os novos escritórios da ITAL e da UIM

que funcionarão junto à "Casa d'Itália", onde já estão o Consulado Honorário e outras entidades do "Sistema Itália". "Em Fortaleza, como em São Paulo e no resto do Brasil – disse Fabio Porta – nossa presença pretende dar respostas concretas e principalmente "próximas" aos italianos e aos seus descendentes". "Nossos serviços – continua o presidente da ITAL – vão da assistência aos aposentados às informações sobre serviços consulares, e serão enriquecidas por um forte compromisso na promoção da língua italiana e do turismo das raízes, também graças a acordos de colaboração com instituições especializadas no setor". O ex-cônsul honorário Roberto Misici, personalidade italiana estimada e reconhecida em todo o Nordeste, será o presidente da UIM de Fortaleza. ☑



La socializzazione del carcamano

“ Carcamano pé-de-chumbo
Calcanhar de frigideira
Quem te deu a confiança
De casar com brasileira? ”

■ **A SOCIALIZAÇÃO DO CARCAMANO** - Nesta edição de **insieme**, Brava Gente abre espaço para falar de um brasileiro que tinha alma italiana: o contista, cronista, crítico literário, romancista e jornalista Antonio de Alcântara Machado (São Paulo 25/05/1901 - 14/04/1935), Alcântara Machado é o autor de um clássico da italianidade no Brasil: o livro *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), que reúne 11 contos ambientados em bairros paulistanos onde era marcante a presença de imigrantes italianos. Em 1900, um ano antes do nascimento do autor, numa população de quase 240 mil habitantes, a cidade de São Paulo contava com 75 mil cidadãos italianos, número que saltaria para 186 mil (37% da população paulistana) 16 anos mais tarde. Bairros como Barra Funda, Brás, Bixiga e Água Branca eram

os que abrigavam o maior número de imigrante da Península. Ao convidar o leitor a ler *Brás, Bixiga e Barra Funda*, Alcântara Machado alerta: "Este livro não nasceu livro: nasceu jornal. Estes contos não nasceram contos. Nasceram notícias. E este prefácio portanto também não nasceu prefácio: nasceu artigo de fundo". O mundo virtual da internet oferece inúmeros textos que analisam *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Um deles é de autoria do embaixador Rubens Ricupero. O diplomata inicia sua análise descrevendo o contexto histórico que permeou a obra de Alcântara Machado. "As duas primeiras décadas do século marcam o momento de maior intensidade da maneira de ser ítalo-brasileira. Antes, predominava o ítalo, o estrangeiro inseguro, preocupado em sobreviver, ignorante da língua

In questa edizione di **Insieme**, **Brava Gente** apre una finestra per parlare di un brasiliano che aveva anima italiana: il narratore, cronista, critico letterario, romanziere e giornalista Antonio de Alcântara Machado (San Paolo 25/05/1901 - 14/04/1935),

Alcântara Machado è l'autore di un classico dell'italianità in Brasile: il libro *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), che contiene 11 racconti ambientati nei quartieri di San Paolo dove la presenza degli immigranti italiani era preponderante.

Nel 1900, un anno prima della nascita dell'autore, su una popolazione di quasi 240.000 abitanti, a San Paolo, 75.000 erano italiani, un numero che sarebbe cresciuto a 186.000 (il 37% della popolazione della città) 16 anni dopo. Quartieri come Barra Funda, Brás, Bixiga e Água Branca erano quelli in cui abitava la maggior parte degli immigranti della Penisola.

Al proporre la lettura di *Brás, Bixiga e Barra Funda*, Alcântara Machado avvisa: "Questo libro non nasce come libro, nasce come giornale. Questi racconti non sono racconti. Sono notizie. Ed anche questa prefazione non nasce come una prefazione, nasce come articolo di fondo". Il mondo virtuale di internet offre molti testi che analizzano *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Uno di essi è dell'ambasciatore Rubens Ricupero. Il diplomatico inizia la sua analisi descrivendo il contesto storico che ha permeato l'opera di Al-

e dos costumes. Depois, irá prevalecer, pouco a pouco, o brasileiro, o neto ou bisneto de italianos integrado na comunidade, vivendo em bairros de gente afilente, não guardando mais do que algumas palavras na língua dos avós. Entre esses dois polos extremos, de cultura mais ou menos homogênea, estende-se o período híbrido da mistura das línguas e das comidas, do apagar gradual dos valores e imagens do país que ficou atrás e do engajamento progressivo na realidade nova. É quando os filhos de imigrantes, confiantes em seus direitos de brasileiros natos, mais à vontade na língua que aprenderam no Grupo Escolar do que no dialeto ouvido em casa, se lançam à luta pela conquista de um lugar melhor na sociedade de adoção. A prosperidade do café na segunda metade do século XIX, antes das

crises de superprodução deste século, gera a acumulação de capitais que vai tornar possível a arrancada da industrialização, no século XX. Os imigrantes italianos serão, ao mesmo tempo, agentes ativos e beneficiários da industrialização e os nomes peninsulares ficarão para sempre ligados à revolução industrial paulista. É nesse contexto dinâmico de expansão econômica, de aumento da população, de modernização urbana, de criação de oportunidades que se situam dois fenômenos, um cultural, outro sociológico: a Revolução Modernista de 22 e a emergência da geração dos filhos de imigrantes. Do encontro desses mundos vai surgir o livro de Alcântara Machado" Nas primeiras páginas de *Brás, Bixiga e Barra Funda*, o autor já dá o tom da sua obra. "Do consórcio da gente imigrante com o ambiente,

cântara Machado. “I due primi decenni del secolo vedono il momento di intensità maggiore del modo di essere italo-brasiliano. Prima predominava l’italo, lo straniero insicuro, preoccupato alla sopravvivenza, ignorante della lingua e delle abitudini. Poi prevale, a poco a poco, il brailiano, il nipote o pronipote di italiani inseriti nella comunità, vivendo in quartieri di persone importanti, lasciandosi quasi completamente alle spalle la lingua dei nonni.

Tra questi due estremi, di cultura più o meno omogenea, vi è il periodo ibrido della mescolanza delle lingue e dei cibi, del graduale cancellamento dei valori e dell’immagine del paese di origine rimasto indietro e dell’impegno verso la nuova realtà. È quando i figli degli immigranti, sicuri dei loro diritti come brasiliani nati, vogliosi più della lingua imparata a scuola che quella dialettale sentita in

casa, si buttano nella lotta per conquistare spazi migliori nella società di adozione.

La prosperità del caffè segna la seconda metà del secolo XIX, prima delle crisi di superproduzione di questo secolo, crea un accumulo di capitali che permette un’accelerazione dell’industrializzazione, nel secolo XX.

Gli immigranti italiani saranno, allo stesso tempo, agenti attivi e beneficiari dell’industrializzazione ed i nomi della Penisola si legheranno per sempre alla rivoluzione industriale di San Paolo.

È in questo contesto dinamico di espansione economica, di aumento della popolazione, di modernizzazione urbana, creazione di opportunità che si affermano due fenomeni, uno culturale l’altro sociologico: la Rivoluzione Modernista del ’22 e l’emergenza della generazione dei figli di immigranti. Dall’incontro di questi mondi nasce

il libro di Alcântara Machado”

Nelle prime pagine di Brás, Bixiga e Barra Funda, l’autore già da un’idea del suo lavoro. “Dal “consorzio” degli immigranti con l’ambiente, dal “consorzio” degli immigranti con gli indigeni nascono i nuovi mammalucchi. Nascono gli italianini. I Gaetanini, Carmela. Brasiliani e di San Paolo. Persino pionieri.

Ed il colosso continuò crescendo. All’inizio i locali iniziarono a chiedersi, un po’ scocciati:

Carcamano furbacchione
Piede da contadino

Chi ha riposto in te la fiducia concedendoti la figlia brasiliana?

Ed il furbacchione poteva rispondere levandosi la pipa dalla bocca e sputando di lato: la brasiliana, “per Bacco!”

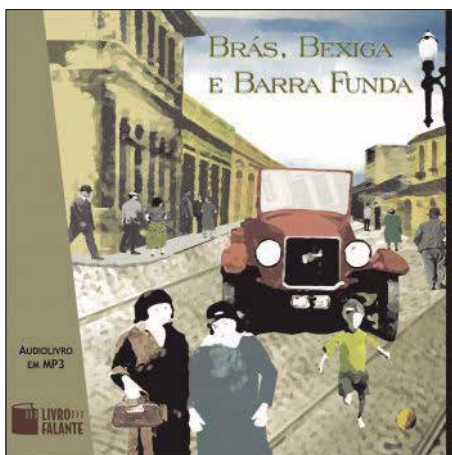
Ma non disse niente. Si adattò. Lavorò. Si integrò. Prosperò. E quelli di colore nei canti dicevano:

Italiano grida
Brasiliano parla

Viva il Brasile

E la bandiera dell’Italia”

Gli 11 racconti che formano l’opera sono nati dall’esperienza dell’autore come giornalista. Ed è in questa intelligente prosa che l’italianità si presenta con forza creativa. È come dice l’autore all’inizio dell’opera. “Brás, Bexiga e Barra Funda, come membro della stampa libera che è, cerca di fissare solo alcuni aspetti della vita lavorativa, intima e quotidiana di questi nuovi meticci nazionali e nazionalisti. È un giornale. Non altro. Notizia. Solo. Senza partito, né ideale. Non commenta. Non discute. Non approfondisce. In particolare non approfondisce. Nelle sue colonne non si trova nessuna linea di dottrina. Tutti i fatti sono differenti. Fatti di cronaca urbana. Episodi di strada. L’aspetto etnico-sociale di questa nuovissima razza di giganti troverà domani il suo narratore. E tutto sarà analizzato e soppesato in un libro”. ☑



● Immagine di Alcântara Machado (fonte Consiglio Comunale di San Paolo) e l’opera “Brás, Bexiga, Barra Funda”. ♦ Imagem de Alcântara Machado (fonte Camara Municipal de São Paulo) e sua “Brás, Bexiga, Barra Funda”.

do consórcio da gente imigrante com a indígena nasceram os novos mamalucos. Nasceram os italianinhos. O Gaetaninho. A Carmela. Brasileiros e paulistas. Até bandeirantes. E o colosso continuou rolando. No começo a arrogância indígena perguntou meio zangada: “Carcamano pé-de-chumbo / Calcanhar de frigideira / Quem te

deu a confiança / De casar com brasileira?” O pé-de-chumbo poderia responder tirando o cachimbo da boca e cuspindo de lado: A brasileira, ‘per Bacco!’ Mas não disse nada. Adaptou-se. Trabalhou. Integrou-se. Prosperou. E o negro violeiro cantou assim: “Italiano grita / Brasileiro fala / Viva o Brasil / E a bandeira da Itália”

Os 11 contos que compõem a obra nasceram da experiência do autor como jornalista. E é nessa prosa absolutamente inteligente que a italianidade se apresenta com força criativa. É como diz o autor no começo da obra. “Brás, Bexiga e Barra Funda, como membro da livre imprensa que é, tenta fixar tão somente alguns aspectos da vida

trabalhadeira, íntima e quotidiana desses novos mestiços nacionais e nacionalistas. É um jornal. Mais nada. Notícia. Só. Não tem partido nem ideal. Não comenta. Não discute. Não aprofunda. Principalmente não aprofunda. Em suas colunas não se encontra uma única linha de doutrina. Tudo são fatos diversos. Acontecimentos de crônica urbana. Episódios de rua. O aspecto étnicosocial dessa novíssima raça de gigantes encontrará amanhã o seu historiador. E será então analisado e pesado num livro”. ☑

HE(Ö)NEMANN

Il 4° incontro dell'unica
famiglia tedesca della
Colonia Faria, fondata da italiani



La storia unisce l'umanità a suo piacere. Ciò è avvenuto nel 4° Incontro della Famiglia Hanemann/Hönemann in Brasile, il 14 aprile scorso, facendolo divenire, per così dire, una festa italiana. O meglio, con anche accento italiano. E non poteva che essere così. Gli Hanemann, originari di Leipzig, costituirono l'unica famiglia tedesca in una colonia fondata da italiani - la Colonia Faria - nei dintorni della Curitiba del 1878, oggi comune di Colombo. Così, oltre all'integrazione della nuova colonia di immigranti (provenienti dall'originaria Colônia Nova Itália, di Morretes, sul litorale del Paraná) con i nuovi vicini, avvenne anche un processo interno di integrazione, che dura fino ad oggi: i cognomi si mischiarono ed anche gli accenti si unificarono intorno all'antico dialetto veneto, visto che per la maggior parte provenivano da là (Nove, Cismon de Grappa, Marostica, Bassano del Grappa, Valstagna e altri). Gli italiani impararono il tedesco? Forse è più giusto dire che i tedeschi iniziarono a parlare anche l'italiano, secondo quanto spiega il ricercatore e scrittore José Carlos Hanemann, anche lui "mischiatosi" con un'italiana - sua moglie Regina Fontana, anche lei ricercatrice e scrittrice. Entrambi, senza disaccordo, hanno un amore molto grande per la storia del piccolo e bucolico luogo che ancor oggi mantiene, intorno alla chiesa della Madonna della Salute (costruita con donazioni dei primi immigranti) e del suo ben conservato cimitero, le sue essenziali caratteristiche. Per far contenti tutti, il pranzo è stato servito a base di un succulento churrasco brasiliano. ☑

■ **HE(Ö)NEMANN - O 4º ENCONTRO DA ÚNICA FAMÍLIA ALEMÃ NA COLÔNIA FÁRIA, FUNDADA POR ITALIANOS - A história arranja a humanidade a seu bel prazer. E foi assim que o 4º Encontro da Família Hanemann/Hönemann no Brasil, em 14 de abril último, tornou-se, por assim dizer, uma festa italiana. Melhor dizendo, com sotaque também italiano. Pudera. Os Hanemann, originários de Leipzig, constituíam a única família alemã numa colônia fundada por italianos - a Colônia Faria - nos arredores da Curitiba de 1878, hoje município de Colombo. Então, além da**



● **La famiglia riunita, l'imponente chiesa locale, la coppia José Henemann e Regina Fontana, ricercatori e scrittori della storia delle loro famiglie, simbolo di integrazione e uno striscione con i nomi delle famiglie fondatrici.** ♦ Uma visão da família reunida, a igreja local, o casal José Henemann e Regina Fontana, pesquisadores e escritores da história de suas famílias, símbolo de integração e um banner com a relação das famílias fundadoras.



FOTOS: DESIDERIO PERONI / INSIEME

integração da nova colônia de imigrantes (provenientes da originária Colônia Nova Itália, de Morretes, no litoral do Paraná) com os novos vizinhos, operou-se também um processo interno de integração, que perdura até hoje: Os sobrenomes foram se misturando, e também o sotaque foi se unificando. Em torno do dialeto vêneto antigo, pois a maioria de lá provinha (Nove, Cison de Grapa, Marostica, Bassano del Grapa, Valstagna e outros). Se os italianos aprenderam o alemão? Melhor é dizer que os alemães passaram a falar também o italiano, segundo

explica o pesquisador e escritor José Carlos Hanemann, também ele "misturado" com uma italiana - a esposa Regina Fontana, igualmente pesquisadora e escritora. Ambos, e família nenhum discorda disso, têm um amor muito grande à história do pequeno e bucólico lugarejo que ainda mantém, em torno da igreja Nossa Senhora da Saúde (construída com donativos dos primeiros imigrantes), e de seu cemitério bem cuidado, suas características essenciais. Para agradar a todos, o almoço servido foi à base de um suculento churrasco brasileiro. ☑



Il 2° Incontro della Famiglia Petrolli/li



Fotos: Cezarias

Si è tenuto nel Club Recreativo Gaúcho di Coronel Freitas–SC il 2° Incontro della famiglia Petrolli/Petrolli. La festa (il 6 e 7 aprile scorsi) era iniziata nel pomeriggio di sabato con un ricevimento, aperitivo e molto calore, per andare avanti fino a sera. Alla domenica il programma ha visto una solenne Messa celebrata in Talian da Padre Genildo Provin, seguita dal lancio del libro “Discendenti di Lorenzo Petrolli – In nuove terre il sogno continua”, scritto da Hilário e Isidoro Petrolli. La 2ª edizione del libro lanciato durante il 1º incontro, a Faria Lemos, Bento Gonçalves–RS, nel 2017, vede correzioni e nuove informazioni sulla saga dei Petrolli/Petrolli.

Circa 300 discendenti di Lorenzo Petrolli – conosciuto a Pietra, comune di Cimone (Trento), con il soprannome di Rizzo – hanno partecipato alla festa. Oltre a loro, erano presenti anche una quarantina di discendenti di un altro Lorenzo Petrolli – conosciuto come Nabuco, anche lui proveniente da Cimone, nel 1879, in direzione di Avellaneda (Santa Fé– Argentina).

Lorenzo Petrolli si è sposato due volte: con Luigia Bisesti avendo sei figli, dei quali solo tre sopravvissero; con la sua seconda moglie, Angela Piffer, ne ebbe altri sette, dei quali solo quattro sopravvissero. Lorenzo immigrò nel 1877 verso il Brasile, con sua moglie Angela Piffer (40) e i figli più vecchi: Casimiro Alfonso (20), Angelo Agostino (18), Maria Fortunata (16), Domenico (3) e Domenica (1). Dopo il loro arrivo, ebbero altri due figli: Vincenzo e Emmanuele. A Faria Lemos, Lorenzo comprò terra e vi si stabilì con la sua famiglia, restandovi fino alla morte. È sepolto nel cimitero di Faria Lemos.

Nell’agosto 1933, il figlio più giovane di Lorenzo, Emmanuele, sua moglie Thereza Brisot ed i loro dieci figli (Dosolina, Angela, Silvino, Arlindo, Emília, Anna, Verginia, Teresinha, João e Angelo) andarono a vivere a Coronel Freitas–SC; cinque anni dopo, nel 1938, Angelo Petrolli, nipote di Lorenzo, sua moglie Rosa Varnier e i figli (Antônio, Vergilia, Dosolina, Catarina, Guerino, Arlindo, Fioravante, Venuto, e Maria) andarono anche loro a Coronel Freitas. Queste famiglie hanno dato vita a molti discendenti che si sono spar-



pagliati per tutto l'Ovest de Santa Catarina ed altri Stati.

Le famiglie de Emmanuele Petrolli e Angelo Petrolli acquistaron terre dalla Colonizzatrice Bertaso e furono pioniere de Coronel Freitas. Parte dei loro discendenti ancora risiedono a Coronel Freitas, altri sono emigrati verso l'Ovest del Paraná e Mato Grosso. I due giorni de festa sono stati contraddistinti da una grande emozione, non solo tra quelli che frequentemente si

vedono ma anche per quelli che non si vedevano da tempo. Il pranzo ha visto come portata più importante il maiale alla paraguaiana, bevendo succo de uva e vino Petrolli; è stato anche lanciato lo spumante Petrolli (dell'azienda Mario Petrolli – Farias Lemos). Il pomeriggio della domenica è stato animato dal cantante Sergio Petrolli, de Reconquista, Santa Fé (Argentina) dove si terrà il prossimo Incontro dei Petrolli/li nel 2021. (Hilário Petrolli) ☑

■ **FAMÍLIA PETROLLI/LI SE ENCONTRA PELA 2ª VEZ** - O Clube Recreativo Gaúcho de Coronel Freitas – SC foi o palco do 2º Encontro da família Petrolli/Petrolli. A festa (6 e 7 de abril último) começou no sábado à tarde com recepção, muitos abraços e coquetel de confraternização, até o entardecer. No domingo, a programação partiu com missa solene celebrada em Talian pelo padre Genildo Provin, seguida do lançamento do Livro "Descendentes de Lorenzo Petrolli – Em novas terras o sonho continua", escrito por Hilário e Isidoro Petrolli. A 2ª edição do livro lançado no primeiro encontro, em Faria Lemos, Bento Gonçalves – RS, em 2017, incluiu acertos, novas informações a respeito da saga dos Petrolli/Petrolli. Cerca de 300 descendentes de Lorenzo Petrolli – conhe-

cido no lugarejo de Pietra, município de Cimone, Trento, pelo apelido de Rizzo - participaram da festa. Além desses, participaram também cerca de 40 descendentes de outro Lorenzo Petrolli – conhecido como Nabuco, que migrou também de Cimone, em 1879, para Avellaneda, província de Santa Fé, na – Argentina. Lorenzo Petrolli casou-se duas vezes: com Luigia Bisesti teve seis filhos, mas somente três sobreviveram; com a segunda esposa, Angela Piffer, teve mais sete filhos, mas somente quatro sobreviveram. Lorenzo imigrou em 1877, para o Brasil, com sua esposa Angela Piffer (40) e os filhos mais velhos: Casimiro Alfonso (20), Angelo Agostino (18), Maria Fortunata (16), Domenico (3) e Domenica (1). Após a chegada, tiveram mais dois filhos: Vincenzo e Emmanuele. Em

Faria Lemos, Lorenzo adquiriu terras onde estabeleceu sua família, ali permanecendo até morrer. Seus restos mortais repousam no cemitério de Faria Lemos. Em agosto de 1933, o filho mais novo de Lorenzo, Emmanuele, sua esposa Thereza Brisot e seus dez filhos (Dosolina, Angela, Silvino, Arlindo, Emília, Anna, Verginia, Teresinha, João e Angelo) mudaram-se para Coronel Freitas – SC; cinco anos mais tarde, em 1938, Angelo Petrolli, neto de Lorenzo, sua esposa Rosa Varnier e filhos (Antônio, Vergília, Dosolina, Catarina, Guerino, Arlindo, Fioravante, Venuto, e Maria) também mudaram-se para Coronel Freitas. Estas famílias geraram muitos descendentes, que se espalharam pelo Oeste catarinense e outros Estados. As famílias de Emmanuele Petrolli

e Angelo Petrolli adquiriram terras da Colonizadora Bertaso, e foram pioneiras de Coronel Freitas. Parte dos seus descendentes ainda reside em Coronel Freitas, outros migraram para Oeste do Paraná e Mato Grosso. Os dois dias de festa foram marcados pela emoção que tomou conta, não somente dos que se visitam com mais frequência, mas também de alguns que não se encontravam havia muitos anos. O almoço, que teve como prato principal porco à paraguaia, foi regado a suco de uva e vinho Petrolli; e também foi lançado o espumante Petrolli (da cantina de Mário Petrolli – Faria Lemos). A tarde de domingo foi animada pelo cantor Sergio Petrolli, de Reconquista, Santa Fé, Argentina, onde deverá acontecer o próximo encontro dos Petrolli/li em 2021. (Hilário Petrolli) ☑

"Molto garbatamente sollecito all'editore della bellissima rivista *Insieme* (che considero dopo "mamma", la più bella parola italiana) lo stesso diritto di risposta che è stato concesso a colui verso il quale non mi ero rivolto ma che mi ha citato per nome varie volte.... Mi presento: Sono Antonio Pradi, Italo-brasiliano. Abito a Itajaí, Santa Catarina, in Brasile e registrato a Vattaro, oggi nell'Altopiano della Vigolana, in Trentino (Italia). Ho 77 anni e sono sposato da 53 con Evanir, di 75. Abbiamo tre figli: la 1ª, Avvocata, sposata da 30 anni con un Magistrato ed ha due figli, un Ingegnere Civile già sposato con un'avvocata ed un altro terminando il corso di Diritto; l'altro figlio è medico chirurgo plastico, sposato con un'Analista di Sistema ed ha un figlio di 12 anni, studente e infine l'ultima, Chirurgo Dentista, che ha due figli che studiano nel Regno Unito, uno Psicologia e l'altro Ingegneria Meccanica Automotiva.

Io e mia moglie siamo Avvocati ed io sono stato Professore universitario (Diritto Tributario), in pensione come tributarista, carriera che iniziai a 21 anni vincendo un concorso pubblico. Ho una post-laurea "Latu Sensu" in Amministrazione e una decina di corsi in materie che mi hanno aperto molti orizzonti. Visto che il Sig. Vittorio dice di aver lavorato in alcuni paesi, dico che io e mia moglie ne conosciamo, e non con viaggi mordi e fuggi, 97, visitandoli a volte per alcune settimane, altre mesi, per conto nostro.

Il Sig. Vittorio dice che scrive "in nome della verità storica". Mi sono sganasciato dalle risate..."-verità storica?"...e quale sarebbe...? Se avesse letto "L'origine della specie" o "La breve storia

Ancora la questione del Tirolo

LA "RIREPLICA" DI ANTONIO PRADI: "VERITÀ STORICA"? SONO MORTO DALLE RISATE



del tempo" cosa direbbe? Che in nome della "verità storica" si stanno sbagliando visto che nella Bibbia c'è scritto che il mondo è stato fatto in 6 giorni e nel 7° Dio si è riposato?...Tutto era pronto come oggi da migliaia di anni?

Forse la mummia Otzi, che si trova a Bolzano, sia l'Abele che Caino ha ucciso e che il paradiso era la Padania...ci vuole più serietà e rispetto!

Veniamo al punto: fa forse parte di un'organizzazione se-

paratista che lui dice chiamare "Noi Tirolesi" scritta in due lingue: Italiano e Tedesco, che non conosco e che non mi rappresenta!

Il Trentino Meridionale non esiste. Quello che esiste è il Trentino Austriaco (del Nord) e quel-

■ **AINDA A QUESTÃO DO TIROL** - A TRÉPLICA DE ANTONIO PRADI: "VERDADE HISTÓRICA"? RI ATÉ ME DOER A BARRIGA - Solicitando gentilmente ao editor da magnífica revista *insieme*, (considero que depois de "Mamma" seja a mais bela palavra italiana) o mesmo direito de resposta que foi dado a quem sequer me referi, mas que me citou nominalmente várias vezes... Inicialmente, tenho que me identificar: Sou Antonio Pradi, Ítalo-brasileiro. Resido em Itajaí, no estado de Santa Catarina, no Brasil e meu registro Italiano é em Vattaro, hoje Altopiano della Vigolana, no Trentino. Tenho 77 anos e sou casado há 53, com Evanir que está com 75. Temos três filhos, a saber: A 1ª, Advogada, casada há

30 anos com um Magistrado, tem dois filhos, um Engenheiro Civil, já casado com uma Advogada e o outro terminando o curso de Direito; o filho é Médico Cirurgião Plástico, casado com uma Analista de Sistemas e tem um filho com 12 anos, estudante, e finalmente a última, Cirurgiã Dentista, tem dois filhos que estudam no Reino Unido, um Psicologia e o outro Engenharia Mecânica Automotiva. Eu e minha mulher somos Advogados e fui Professor Universitário (Direito Tributário), já aposentado como Aditor Fiscal, carreira que iniciei aos 21 anos sendo aprovado em concurso público. Sou Pós-Graduado "Latu-sensu" em Administração e pos-suo uma boa dezena de cursos de extensão em matérias que nortea-

ram minha vida. Apenas porque o Sr Vittorio, cita ter trabalhado em alguns países, digo que eu e minha mulher conhecemos e não por excursões tipo conheça 10 países em uma semana, mas em viagens que duravam no mínimo uma semana e até dois meses, viajando sozinhos, por 97 (noventa e sete) países... Diz o Sr. Vittorio que escreveu em "nome da verdade histórica". Ri até me doer a barriga.... "verdade histórica"? e... qual é? Se o senhor lesse o "Origens das Espécies" ou "A Bbreve História do Tempo", o que diria? Que em nome da "verdade histórica" eles estariam errados pois a Bíblia diz que o mundo foi feito em seis dias e no sétimo Deus descansou.... Tudo estava prontinho como hoje, saindo



Foto: GEMMA

● **Antonio Pradi e parte della famiglia in terre trentine: "Come poter pretendere investimenti italiani in Trentino se continuano ad insistere sull'autonomia, volendo imporre una lingua straniera e gridando che il Trentino non è Italia?"** ♦

Antonio Pradi e parte da família em terras trentinas: "Como querer investimentos italianos no Trentino, se ficam explorando uma autonomia inútil, querendo impor uma língua estrangeira e gritando que o Trentino não é Itália?"

La Costituzione Italiana dice di sì.

Come pretendere investimenti italiani in Trentino se sfruttano un'autonomia inutile, volendo imporre una lingua straniera e gridando che il Trentino non è Italia?

Credono che l'Italia sia così stupida da investire in un territorio che sta chiedendo una consultazione popolare? Che dimostra non essere fedele alla sua nazione? Fatela finita con questa pagliacciata e vedrete che una delle nazioni più importanti del mondo, con una produzione industriale completa e ricca, farà ae-

roporti, università, industrie, ma quando il Trentino darà fiducia. Ah, vi aspettate ciò dall'Austria? Un paese che è sempre andato al traino, tanto con l'Ungheria che poi con il suo più illustre cittadino al comando della Germania, consegnandosi al nazismo e non lo molla nemmeno oggi?

Quale verità storica? Guardate questo passaporto dato alla mia famiglia in fuga dalla fame:

Ci toglie la cittadinanza il 15 ottobre 1875, quindi da quella data la mia famiglia è divenuta apolide. E Lei ci viene a raccontare che eravamo trattati bene dai nostri invasori? Meglio che si legga questo passaggio di una discussione tra un emigrante ed un'autorità austro-ungarica di quei tempi avvenuto a Borgo: "Che cosa intende per "patria" Sig. Ministro? Forse una massa di miserabili? Piantiamo e raccogliamo il grano ma non mangiamo il pane bianco... Coltiviamo la vite ma non beviamo vino... Creiamo gli animali ma non mangiamo carne... E a prescindere tutto ciò ci consigliate di non abbandonare la nostra patria? Ma... è

una patria la terra dove non si riesce a vivere del proprio lavoro?"

Siamo giunti in Brasile e questa è stata la cosa più giusta da fare dato che, questo pezzo di Brasile, dove si trova la maggior parte degli emigranti trentini, ha oggi una delle migliori qualità di vita di tutto il mondo.

Solo per citare alcuni esempi, nel giro di cento chilometri, con al centro la mia città, vi è una delle poche fabbriche fuori dalla Germania della BMW; la più grande fabbrica di motori al mondo, con fabbriche in 12 paesi, incluso in Cina, fondata 60 anni fa da tre catarinensi; ad Itajaí vi è la più grande fabbrica del mondo di confezionamento di frutti di mare; siamo il polo ittico più importante dell'America Latina; abbiamo la più grande università dello Stato e la nostra popolazione è di solo circa 200.000 abitanti. Però produciamo navi per la Marina; siamo lo Stato che ha più turismo nel Paese, con una città/spiaggia che arriva a 1.200.000 abitanti in estate... non c'è disoccupazione e, anzi, manca manodopera, che importiamo da tut-

lo italiano (del Sud). Il Trentino è una Provincia unica, autonoma e facente parte della Repubblica Italiana.

Vogliono ancor più sostegno dall'Italia ricattandola con un "Il Trentino non è Italia". Come no?

fumaça de tão novo, há milhares de anos? Talvez a múmia do Otzi, que se encontra em Bolzano, seja o Abel que Cain matou, e o paraíso era a Padânia... Mais seriedade e respeito! Vamos ao que interessa: Faz ele parte de uma organização separatista, que ele diz chamar "Nós Tiroleses" escrita em duas línguas: Italiano e alemão, que não conheço e nem me representa! O Trentino meridional não existe. O que existe é o Trentino austríaco (do norte) e o Italiano (do sul). O Trentino é província única, autônoma, porém fazendo parte da República Italiana. Querem mais apoio da Itália, chantageando-a com um "O Trentino não é Itália". Como não? A Constituição Italiana diz que sim. Como querer inves-

timentos italianos no Trentino, se ficam explorando uma autonomia inútil, querendo impor uma língua estrangeira e gritando que o Trentino não é Itália? Acreditam que a Itália é tão tola em investir num território que está pedindo uma consulta popular? Que demonstra não ser fiel à sua nação? Acabem com esta palhaçada e verão que uma das nações mais importantes do mundo, com produção industrial completa e farta, irá fazer aeroportos, universidades, implantar indústrias, mas quando o Trentino for confiável. Ah! Esperam isto da Áustria? Um país que sempre andou a reboque, seja com a Hungria ou fornecendo seu mais ilustre cidadão para dirigir a Alemanha e se bandeou para o nazismo e não o larga

até hoje? Quer verdade histórica? Olhe este Passaporte fornecido à minha família ao "fugir" da fome: Ele retira nossa cidadania em 15 de outubro de 1875, portanto desde aquela data minha família passou a ser "desterrada" ou apátrida. E diz o senhor que éramos muito bem tratados pelos nossos invasores? Então leia este trecho de uma discussão entre um emigrante e uma autoridade austro-húngara, daqueles tempos, ocorrido em Borgo: "O que entendeis por "pátria", Senhor Ministro? É por acaso a massa dos miseráveis? Plantamos e colhemos o trigo, mas não comemos o pão branco... Cultivamos a videira, mas não tomamos o vinho... Criamos os animais, mas não comemos sua carne... A apesar disto, vós nos

aconselhais a não abandonarmos nossa Pátria? Mas... é uma pátria, a terra onde não se consegue viver do próprio trabalho?" Viemos para o Brasil e isto foi a coisa mais certa que fizemos, pois, este pedaço do Brasil, onde se localiza a maioria dos emigrantes trentinos, tem hoje uma das melhores qualidades de vida de todo o mundo. Apenas para fazer referência, dentro de um círculo com 100 km, tendo como centro minha cidade, temos uma das únicas fábricas da BMW fora da Alemanha; a maior fábrica de motores do mundo, com fábricas em 12 países, inclusive na China e que foi criada há 60 anos por três catarinenses; em Itajaí, se localiza a maior fábrica do mundo de enlatados de frutos do mar; somos

to il Brasile. Il segreto? L'unione al Paese con una delle più importanti economie del pianeta: il Brasile. Non perdiamo tempo gridando: Santa Catarina non è Brasile, non siamo autonomi; non imponiamo una lingua straniera al nostro popolo e siamo fedeli all'Unione Federativa del Brasile.

L'Italia è mia "madre", uno dei Paesi più amati al mondo, mio "padre" è questo fantastico luogo chiamato Brasile, che ha dato a questo suo figlio di seconda generazione di quelli qui nati, tutto quello che possiede. Solo un'annotazione: mio nonno

arrivò all'età di 13 anni e venne spedito, come tutti, in terra selvaggia. C'era solo foresta, animali feroci e indigeni. Iniziarono

a lavorare, senza chiedere niente a nessuno. Arrivato a 50 anni, nel 1910, anno in cui nacque mio padre, già aveva un mulino ed una

distilleria dove produceva farina, melassa e cachaça, con 10 impiegati. Già era un industriale! Questo, Sig. Vittorio, è il mio Paese e questa è la mia affermazione finale sulla quale non tornerò.

Viva il Trentino italiano, senza autonomia, parlando italiano e integrato totalmente all'Italia. Viva i miei avi! Viva il Maso Pradi, là a Pian dei Pradi, a Vattaroma, principalmente, viva il mio amato Brasile, terra di un popolo meraviglioso!

Faccia il Trentino la scelta più giusta, sarò sempre un suddito Italiano e cittadino Brasiliano. ☑



Foto: Cedinas

o polo pesqueiro mais importante da América latina; temos a maior universidade do Estado e nossa população é de aproximadamente só 200 mil habitantes. Mas produzimos navios até para a Marinha de Guerra; somos o Estado que mais tem turismo no país, com uma cidade/praias que chega ao 1.200.000 habitantes no verão.... não temos desemprego e, até o contrário, nos falta mão de obra, que importamos de todos o Brasil. O segredo? União ao país de uma das maiores economias do planeta: o Brasil. Não perdemos tempo gritando: Santa Catarina não é Brasil, não somos autônomos; não impomos língua estrangeira ao nosso povo e somos fieis à União Federativa do Brasil. Minha "mãe" é a Itália, um dos países mais amados do mundo e meu "pai" é este fantástico país



• **Antonio Pradi e sua moglie Evanir visitando le terre di origine della famiglia, in Italia.** ♦ Antonio Pradi e a esposa Evanir visitando terras de origem da família, na Itália.

chamado Brasil, que deu a este seu filho de segunda geração dos aqui nascidos tudo que possuo. Só para fazer nota: Meu avô veio com 13 anos e foi como todos jogado na mais selvagem terra. Só existia selva, animais ferroses e

índios. Começaram a viver trabalhando e não pedindo nada a ninguém. Quando ele chegou aos 50 anos, por volta de 1910, ano em que nasceu meu pai, já possuía um engenho que produzia farinha, melado e cachaça e tinha seus 10

empregados. Já era um industrial! Este, senhor Vittorio, é meu país, e esta é minha manifestação final sobre o assunto, não voltarei em nenhuma hipótese a falar sobre isto. Viva o Trentino italiano, sem autonomia, falando italiano e sendo integrado totalmente à Itália. Viva meus antepassados! Viva o Maso Pradi, lá em Pian dei Pradi, em Vattaroma, mas principalmente viva meu amado Brasil, terra de povo maravilhoso! Faça o Trentino a escolha que lhe aprouver, serei sempre um súdito Italiano e cidadão Brasileiro. ☑

La forza del "Made in Italy" e delle Eccellenze che diventano identità.

VENHA FAZER PARTE DO NOSSO TIME!

Associe-se a Italocam! Nós podemos lhe ajudar.



CÂMARA ÍTALO
BRASILEIRA
DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
DO PARANÁ





ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ DONIZETTI

Sobrenome lombardo que ganhou notoriedade no mundo com o compositor de óperas Gaetano Donizetti (1797-1848). No Brasil, recebeu novo impulso pela devoção popular ao Padre Donizetti Tavares de Lima (1882-1961) a quem se atribuem milagres. A origem etimológica do sobrenome é dúbia, mas Emidio De Felice sustenta que se trata de uma adaptação do nome grego *Dionísio* (Διονύσιος) seguindo o influxo do binômio francês “*Denis / Denizet*”. A presença difusa de Donizetti no Brasil é quase que inteiramente fruto da atribuição do sobrenome como prenome (nome de batismo).



■ FRANZOSO

Sobrenome relativamente frequente na Itália setentrional, com ocorrências raras no sul da península. Trata-se de uma variante de *francioso*, que no italiano arcaico equivalia a *francese*, ou seja, *francês*. Portanto, o sobrenome indica que um antepassado recebeu essa alcunha por possuir alguma característica que remetia a um francês, seja de fato sua origem ou, mais provavelmente, alguma atitude ou hábito relacionados aos franceses. No Brasil, o sobrenome é presente sobretudo devido a imigrantes vênéticos, tendo sofrido deturpações ortográficas como *Françoso* e *Françoço*.



■ POLTRONIERI

Sobrenome presente no norte da Itália, nas províncias de Mântua (Lombardia), Verona, Rovigo (ambas no Vêneto) e Ferrara (na Emília-Romanha). Etimologicamente assenta-se na palavra latina *pulletrus* (em italiano *poltro*, em português *potro*), que é um animal jovem, lento e desajeitado. Outra palavra derivada da mesma origem é *poltrone*, que indica uma pessoa preguiçosa, sem vontade e covarde. Outra possibilidade, bem mais honrosa, é que *poltroniero* indicaria o construtor de poltronas, o que o sufixo *-iero* (modernamente *-iere*) parece corroborar.



■ SACCOMANNO

Sobrenome presente em toda península italiana com diversas variantes ortográficas, tais como: *Saccomanno*, *Saccomanni*, *Saccomano*, *Saccomani*, *Saccoman*, *Saccomando* e *Saccomandi*. Sua origem etimológica assenta-se na palavra *saccomanno*, usada no passado para indicar aquele homem cujo ofício era ligado ao uso de sacos para transporte de mantimentos e víveres, normalmente durante campanhas militares. A palavra italiana tem origem no termo de origem germânica *Sackmann*, que deu origem a sobrenomes afins em várias outras línguas europeias.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** “Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 cel./whatsapp Email: cacaobb@hotmail.it





fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Il futuro di Battisti

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro..

■ **O FUTURO DE BATTISTI** - Como todos sabem, Cesare Battisti - ex-membro de ponta do já extinto movimento terrorista conhecido por Proletários Armados para o Comunismo (PAC) - foi condenado à pena de prisão perpétua ("ergastolo"). Só para recordar, Battisti foi o executor material de dois homicídios com ambas as vítimas apanhadas de surpresa, ou seja, sem possibilidade de as vítimas realizar qualquer ação defensiva. Battisti matou Antonio Santoro (chefe dos carcereiros de Udine) e Andrea Campagna (motorista policial). Também foi Battisti

condenado como co-autor do assassinato do açougueiro Lino Sabbadin, e teve participação na eliminação do joalheiro Pierluigi Torregiani. A propósito, o pluriassassino Battisti participou da elaboração do plano das eliminações, no mesmo dia e num mesmo contexto delinquencial, de Sabbadin (o crime ocorreu em Caltana, uma fração administrativa de Santa Maria de Sala-Venezia) e de Torregiani (a consumação deu-se na periferia oeste de Milão, à via Mercantini, 2, bairro de Bovisa). Depois da expulsão da Bolívia onde foi entregue às autoridades

Come tutti sanno, Cesare Battisti - ex-membro di punta dell'estinto movimento terrorista noto come Proletari Armati per il Comunismo (PAC) - è stato condannato all'ergastolo. Giusto per non dimenticarlo, Battisti è stato l'esecutore materiale di due omicidi le cui vittime erano state colpite a freddo, di sorpresa, senza aver la minima possibilità di difendersi. Battisti ha ucciso Antonio Santoro (direttore del carcere di Udine) e Andrea Campagna (poliziotto). Battisti è anche stato condannato

come co-autore dell'omicidio del macellaio Lino Sabbadin ed ha partecipato all'eliminazione del gioielliere Pierluigi Torregiani.

A questo proposito, il pluriassassino Battisti ha partecipato all'elaborazione del piano delle eliminazioni, nello stesso giorno e nello stesso contesto delinquenziale, di Sabbadin (crimine avvenuto a Caltana, frazione di Santa Maria de Sala-Venezia) e di Torregiani (fatto avvenuto nella periferia ovest di Milano, in Via Mercantini, 2, quartiere Bovisa).

Dopo essere stato espulso dalla Bolivia, venendo consegnato alle autorità italiane, Battisti è stato incarcerato, nel rispetto del Codice Penitenziario italiano, in regime di isolamento cautelare, 60 giorni di permanenza nel carcere di Oristano. Fin da quando è arrivato in Italia, Battisti è assistito dall'avvocato Davide Stacanel-

des italianas, Battisti foi custodiado, segundo regra do Código Penitenciário italiano, em isolamento celular cautelar, com prazo de 60 dias de permanência, no cárcere de Oristano. Desde que pisou em território italiano, Battisti passou a ser assistido pelo advogado Davide Stecanella, contratado pelo seu "staff" e com a outorga de procuração assinada pelo condenado. Battisti, então, tinha sessenta dias de adaptação, com apoio de psicólogos e pessoal penitenciário especializado. Depois desse prazo de adaptação - e como sabia em face de expressa previsão do Código Penitenciário - seria transferido para um cárcere de segurança máxima, consoante estabelecido no artigo 41 bis do supracitado Código Penitenciário. Parêntese: o artigo 41 bis, apeli-

dado de "cárcere duro", foi introduzido no Código Penitenciário em face da necessidade de se dar tratamento diferenciado a mafiosos e terroristas. Dessa maneira, e até por ter constituído advogado especializado (conhecido pela eficiência na defesa de mafiosos em processo de execução penal) Battisti sabia que seria transferido, por força da lei, para o regime rígido de cárcere especial. O primeiro passo dado por Battisti, sempre por meio do seu competente advogado constituído, foi tentar a tese defensiva de valer a condição imposta pelo Supremo Tribunal do Brasil. Com efeito, ao deferir a extradição de Battisti, o Supremo impôs como condição a fixação da pena em 30 anos de prisão, no lugar do ergástulo. Em outras palavras, a aceita-

la, assunto dal suo “staff” e con procura sottoscritta dallo stesso Battisti.

Egli, comunque, aveva 60 giorni di adattamento, seguito da psicologi e personale penitenziario specializzato. Dopo questo termine di adattamento – e come previsto dal Codice Penitenziario – ne sarebbe seguito un trasferimento in un carcere di massima sicurezza in regime di 41 bis, sempre dello stesso Codice Penitenziario.

Da sottolineare che il 41 bis, denominato “carcere duro”, è stato introdotto nel Codice Penitenziario per far fronte alla necessità di un trattamento differenziato nei confronti di mafiosi e terroristi. In questo modo, avendo un avvocato specializzato (noto per la sua efficienza nella difesa di mafiosi) Battisti sapeva che sarebbe stato tra-

sferito, per forza di legge, in un carcere a regime speciale.

Il primo passo dato da Battisti, sempre grazie al suo competente avvocato, è stato tentare la linea difensiva di far prevalere la condizione imposta dalla Corte Suprema brasiliana. Ossia ammettendo l’extradizione di Battisti, la Corte Suprema aveva posto come condizione la fissazione di una pena massima di 30 anni, anziché l’ergastolo. In altre parole, l’accettazione di queste condizioni da parte dello Stato italiano si sarebbe materializzata quando Battisti fosse stato consegnato alle autorità italiane. Ma ciò non è avvenuto. Il Presidente Lula, al quale stranamente la Corte Suprema aveva dato la parola finale sull’effettiva estradizione aveva deciso, nell’ultimo giorno del suo mandato presiden-

ziale, di mantenere il pluriasassinio Battisti in Brasile. Insomma: l’extradizione decisa dalla Corte Suprema brasiliana non era mai stata rispettata.

La recente tesi difensiva di Battisti, nel senso di applicare in Italia una decisione della Corte Suprema brasiliana (massimo 30 anni di prigione), rappresentava un contorsionismo giuridico, senza nessuna legittimità e legalità.

In fin dei conti, Battisti è fuggito dal Brasile senza essere estradato. È stato arrestato ed espulso dalla Bolivia. La decisione della Corte Suprema, in questo caso, non ha nessuna forza vincolante. Ancor di più fuori dal Brasile, in un altro Paese, ossia la Bolivia. In verità, un tipico caso di universale “jus sperniandi” (diritto universale di “puntare i piedi”) da parte

di Battisti, però non sostenuto dal diritto internazionale.

In Italia, come in Brasile, vi è il processo preliminare nel quale si decide sul merito dell’accusa. Se accolta vi è la condanna o, contrariamente, l’assoluzione. Una volta passata in giudizio la sentenza penale di condanna nel processo preliminare si entra nella fase dell’esecuzione della pena. La sentenza non viene più discussa, che diviene definitiva. E lo Stato applica quanto stabilito da essa. La sentenza è titolo esecutivo.

Il processo di esecuzione della pena, tanto in Italia come in Brasile, è soggetto all’incidente della regola del “rebus sic stantibus”. Ad esempio, il condannato può passare da un regime chiuso ad uno di semi libertà. O ottenere la condizionale, autorizzazioni di uscita dal carcere, regime aperto, ecc..

Battisti, in incidente di ese-



• **Cesare Battisti, ex-terrorista del PAC, finalmente confessa: Pierluigi Torregiani, Lino Sabbadin, Antonio Santoro e Andrea Campagna sono state sue vittime.** ♦ Cesare Battisti, ex-terrorista del PAC, finalmente confessa: Pierluigi Torregiani, Lino Sabbadin, Antonio Santoro e Andrea Campagna foram, sim, suas vítimas.

ção dessa condição, pelo Estado italiano, se materializaria quando da entrega de Battisti para as autoridades italianas. Mas isso não aconteceu. O presidente Lula, a quem o Supremo inusitadamente deu a palavra final sobre a efetivação da extradição, decidiu, no último dia do seu mandato presidencial, manter o pluriassassinio Battisti no Brasil. Trocado em miúdos: nunca se efetivou a decisão de extradição deferida pelo Supremo brasileiro. A recente tese

defensiva de Battisti, no sentido de se aplicar na Itália a decisão do Supremo brasileiro (máximo de 30 anos de prisão), representou um contorsionismo jurídico, sem qualquer visio de legitimidade e legalidade. Afinal, Battisti fugira do Brasil sem ser extraditado. Acabou preso e expulso da Bolívia. A decisão do Supremo, no caso, jamais possuiu força vinculante. Ainda mais, fora do Brasil, em outro país, no caso a Bolívia. Na verdade, um caso típico de univer-

sal “jus sperniandi” (direito universal de espernear) por parte Battisti e que não tinha sustentação perante o direito internacional. Na Itália, como no Brasil, temos o processo de conhecimento, onde se decide sobre o mérito da acusação. Se ela é acolhida, temos a condenação e, em caso contrário, a absolvição do réu. Uma vez passada em julgada a sentença penal condenatória lançada em processo de conhecimento, tem início o processo de execução

da pena. Não mais se rediscute a sentença, que se torna definitiva. Mais ainda, o Estado cumpre o que ficou nela estabelecida. A sentença vira título executório. O processo de execução penal, quer na Itália, quer no Brasil, está sujeito a incidentes, pela regra “rebus sic stantibus”. Por exemplo, o sentenciado pode passar do regime fechado para o semi-aberto. Ou pode receber livramento condicional, autorizações para saída do cárcere, regime aberto,

cuzione e dopo il frustrato tentativo di sostenere la tesi dell'applicazione dei 30 anni stabiliti dalla Corte Suprema brasiliana ha richiesto la presenza di un magistrato italiano con competenza per il suo processo di esecuzione.

Secondo il suo avvocato, Battisti ha chiesto di essere ascoltato ai fini di dichiarare fatti. Si tratta di un incidente del processo di esecuzione penale, ammesso dalla legge italiana. Tutto ciò nello stesso carcere di Oristano. Così si sono presentati due magistrati ed un agente italiano del dipartimento antiterrorismo (Digos), Cristina Villa.

Che cosa voleva dichiarare Battisti ai magistrati della giustizia italiana ed alla presenza del suo avvocato Stecanella?

In verità Battisti ha confessato i crimini. Non è stato interrogato. Ha fornito dettagli spontaneamente, chiarito la sua partecipazione ai fatti.

Attenzione, attenzione: egli

non è divenuto un collaboratore di giustizia. Non ha tirato in ballo nessuno. Soltanto ha esposto la sua visione, visto che in quella fase non è ammessa la denuncia di terzi.

Ha dichiarato ciò che pensava all'epoca dei crimini commessi, di essere dentro una "guerra giusta" e che, solo ora, capisce "la follia degli anni di piombo" e dei suoi errori. Ha chiesto perdono ai familiari delle vittime e sottolineato di essere pienamente cosciente "del male che ha arrecato".

Prestiamo ora ancor più attenzione. L'extradizione richiesta al Brasile si limitava a quattro omicidi: (1) Antonio Santoro (morto il 6 giugno 1978), (2) Pierluigi Torregiani (ucciso il 16 febbraio 1979), (3) Lino Sabbadin (ucciso il 16 febbraio 1979) e (4) Andrea Campagna (ucciso il 19 aprile 1979). In Italia e non c'è stata prescrizione, Battisti è condannato per lesioni corporali gravi. Le lesioni, secon-

do l'intenzione degli attentatori, hanno avuto come conseguenza la perdita dell'uso delle gambe nei medici Diego Fava (medico nella fabbrica dell'Alfa Romeo di Milano) e Giorgio Rossanigo (medico del carcere italiano di Novara).

"Gambizzazione" è il termine usato per esprimere una delle strategie usate dai PAC di Battisti: sparare sulle gambe delle vittime, senza l'intenzione di uccidere. Uccidere no, ma causare una deformazione permanente sì.

Il deformato serviva come propaganda per i PAC: "deformavano i nemici del proletariato" che erano chiamati, nei volantini distribuiti nelle fabbriche insediate nel Nord d'Italia, di "maiali al servizio del capitalismo". Uno dei medici lavorava in fabbrica. L'altro era medico in una prigione.

Battisti, nel processo, venne riconosciuto dal medico Fava. Il medico, in giudizio, disse che

Battisti aveva mirato alla testa ma l'arma per due volte si inceppò. Così il compagno di comando di Battisti gli sparò alle gambe, per renderlo permanentemente deformato e prova vivente dei rischi che altri potevano correre.

Nell'udienza che Battisti ha

etc. Battisti, em incidente de execução e depois de frustrada a tese de se aplicar os 30 anos estabelecidos pelo Supremo brasileiro, requereu a presença de um magistrado italiano, com competência para o seu processo de execução. Por seu advogado, Battisti pediu para ser ouvido a fim de aclarar fatos. Trata-se de incidente do processo de execução penal, admitido pela legislação italiana. Isso tudo para ser no próprio cárcere de Oristano. Pois bem, lá compareceram dois magistrados e uma agente do italiano departamento antiterror (Digos), Cristina Villa. O que queria Battisti aclarar aos magistrados da Justiça italiana e na presença do seu advogado Stecanella? Na verdade, Battisti confessou os crimes. Não foi perguntado. Es-

pontaneamente detalhou, aclarou, a sua participação. Atenção, atenção: Battisti não virou um colaborador de Justiça. Não delatou ninguém. Apenas relatou o que lhe dizia respeito, pois, naquele procedimento, não se admite delação de terceiro. Battisti declarou que pensava, à época da consumação dos crimes, estar metido numa "guerra justa" e que, só agora, se dá conta da "loucura dos anos de chumbo" e dos seus erros. Pediu perdão aos familiares das vítimas e frisou estar plenamente consciente "do mal que fez". Agora, outra vez muita atenção. A extradição pedida ao Brasil limitou-se aos quatro homicídios: (1) Antonio Santoro (morto em 6 de junho de 1978), (2) Pierluigi Torregiani (executado 16 de fevereiro de 1979), (3) Lino

Sabbadin (morto em 16 de fevereiro de 1979) e (4) Andrea Campagna (executado em 19 de abril de 1979). Na Itália, e não houve prescrição, Battisti está condenado por lesões corporais graves. As lesões, como era a intenção dos agressores, resultaram em permanentes aleijões nas pernas, nos médicos Diego Fava (médico na fábrica da Alfa Romeo de Milão) e Giorgio Rossanigo (médico do cárcere italiano de Novara). "Gambizzazione" é o termo usado para expressar uma das estratégias usadas pelo PAC de Battisti: atirar nas pernas das vítimas, sem intenção de matar. Não para matar, mas para produzir perpétuo aleijão. O aleijão servia como propaganda do PAC: "aleijavam os inimigos do proletariado", os quais

eram chamados, em volantes distribuídos nas fábricas sediadas no Norte da Itália, de "porcos a serviço do capitalismo". Um dos médicos trabalhava em fábrica. O outro, era médico em um cárcere. Battisti, no processo de conhecimento, foi reconhecido pelo médico Fava. O médico, em juízo, disse ter Battisti atirado na direção da sua cabeça, mas a arma falhou por duas vezes. Aí, o companheiro de delinquência de Battisti, atirou nas pernas do médico Fava, para aleijar e servir como uma espécie de "outdoor ambulante". Na audiência de aclaramen-



chiesto e ottenuta nel carcere di Oristano, Battisti ha ammesso di essere stato l'autore ed il co-autore nelle "gambizzazioni" dei medici Fava e Rossanigo. Con ciò, la sua speranza è quella di non essere sottoposto al regime carcerario duro, stabilito dal 41 bis del Codice

Penitenziario.

Da ciò, ed anche dalle confessioni e ripudio al terrore, Battisti spera di ottenere – e la legge lo consente – benefici diretti a trasformare l'ergastolo in una condanna di carcerazione, con la possibilità, con il passare degli anni, di ottenere dei benefici di lavoro esterno e il regime di semidetenzione. Il complice di Battisti nei PAC, Pietro Mutti, ha avuto una riduzione ad otto anni di prigionia. Mutti vive a Milano e lavora in una cooperativa. Giuseppe Memeo, famoso per una foto da esibizionista a Piazza del Popolo a Roma con una pistola in mano ed in posizione di sparo, lavora a Milano presso il gruppo Exodus di sensibilizzazione all'AIDS. L'ideologo dei PAC, Arrigo Cavallina, è libero dopo oltre 20 anni di carcere: lavora come avvocato in una ONG di aiuto ai carcerati, a Verona.

La Giustizia Italiana era stata screditata dall'ex-presidente

Lula, dall'allora governatore Tarso Genro e dall'ex-senatore Eduardo Matarazzo Suplicy.

Tutti e tre non avevano fiducia nella Giustizia Italiana e nella Corte dei Diritti Umani dell'Unione Europea, con sede a Strasburgo, in Francia e non ascoltarono rispettabili personalità come Giorgio Napolitano, presidente della Repubblica all'epoca e co-fondatore del Partito Comunista italiano e Massimo D'Alema, ex-primo ministro, ex-ministro degli Affari Esteri e vecchio segretario del Partito Comunista Italiano.

In verità, Battisti assegna loro, adesso, l'etichetta di sciocchi.

Lula, Genro e Matarazzo Suplicy, cedettero alle menzogne di Battisti, senza nemmeno controllare cosa realmente avesse fatto. E, ancor peggio, in particolare Lula, mancò di rispetto ad una decisione della Corte Suprema brasiliana.

Tarso Genro e Matarazzo Suplicy hanno nomi di famiglie

italiane. Il primo, un ignorante che raccontava alla stampa brasiliana che all'epoca di Battisti l'Italia era governata da fascisti (il presidente dell'Italia era il socialista Sandro Pertini), riuscì a convincere Lula a non estradare Battisti. Anzi, decorò Battisti nel palazzo del governo del Rio Grande do Sul.

Quanto a Matarazzo Suplicy, ha tutelato Battisti e proclamato la sua condizione di perseguitato della Giustizia a causa di un crimine politico.

Nel mondo civile il crimine politico non è riconosciuto quando sfocia in omicidio o spargimento di sangue. Matarazzo Suplicy non sa – cosa grave visto che è anche stato senatore – che non si può uccidere in nome di un'ideologia.

Concludendo. Lula, Genro e Matarazzo Suplicy, vengono consegnati alla storia con le mani porche di sangue. Il sangue degli innocenti vittime di Battisti. ☑



to que pediu e transcorreu no cárcere de Oristano, Battisti admitiu ter sido autor e co-autor nas "gambizzazioni" dos médicos Fava e Rossanigo. Com o esclarecimento, Battisti pretende não ser colocado em regime de cárcere duro, estabelecido no artigo 41, bis, do Código Penitenciário. Depois disso, e pelas confissões e repulsa atual ao terror, Battisti espera obter - e é viável legalmente - benefícios voltados a transformar o ergástulo em pena de prisão, com possibilidade, pelo passar dos anos, de benefícios de trabalho externo e prisão aberta. O co-

lega de PAC de Battisti, Pietro Mutti, teve redução a oito anos de reclusão. Mutti vive em Milão e trabalha numa cooperativa. Giuseppe Memeo, famoso por uma foto exibicionista na romana praça do Povo, com um revolver na mão e em posição de tiro, trabalha em Milão para o grupo Exodus de conscientização contra a AIDS. O ideólogo do PAC, Arrigo Cavallina, está em liberdade depois de cumprir mais de 20 anos de pena: ele trabalha como advogado numa ONG de ajuda a encarcerados, em Verona. A Justiça italiana foi desacreditada pelo ex-presidente Lula, pelo então governador Tarso Genro e pelo ex-senador Eduardo Matarazzo Suplicy. Os três, além de não confiarem na Justiça italiana e na Corte de Direitos Humanos da União Européia sediada na francesa Estrasburgo,

não deram ouvidos aos respeitáveis e honrados Giorgio Napolitano, presidente da República à época e co-fundador do Partido Comunista italiano, e Massimo D'Alema, ex-primeiro ministro, ex-ministro de relações exteriores e antigo secretário geral do Partido Comunista Italiano. Na verdade, Battisti acaba de colar neles a imagem de patetas. Lula, Genro e Matarazzo Suplicy, acreditaram na mentira de Battisti e nem se deram o trabalho de conferir as provas dos autos. Mais ainda, desprezaram, com destaque a Lula, a decisão de extradição conferida pelo Supremo Tribunal do Brasil. Tarso Genro e Matarazzo Suplicy levam nomes de famílias italianas. O primeiro, um ignorante que contava à imprensa brasileira que à época de Battisti era a Itália presidida e

governada por fascistas (o presidente da Itália era o socialista Sandro Pertini), conseguiu conversar Lula a não extraditar Battisti. Pior, condecorou Battisti no palácio do governo do Rio Grande do Sul. Quanto a Matarazzo Suplicy, passou o tempo a tutelar Battisti e a proclamar a sua condição de perseguido pela Justiça, em crime político. No mundo civilizado, não se reconhece crime político quando resulta no assassinato de pessoas ou envolvimento de sangue. Não sabe Matarazzo Suplicy - e isto é lamentável para quem já foi senador, não saber - não se poder matar em nome de uma ideologia. Pano rápido. Lula, Genro e Matarazzo Suplicy, passam para a história com as mãos sujas de sangue. De sangue das inocentes vítimas de Battisti. ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Non di destra, ma nemmeno di sinistra. Le dittature sono eccezioni

■ **NEM ESQUERDA, NEM DIREITA. DITADURAS SÃO EXCEÇÕES** - Em tempos recentes, as redefinições políticas mundiais passaram por décadas de governos de inclinação de centro-esquerda para o polo da direita. Isso ocorreu, particularmente para nossa análise, na Itália em 2018 e no Brasil, em 2016. Essa ascensão da direita também se volta agora para a Venezuela (**Insieme** 239). No Brasil, o presidente eleito, ainda sob influência da campanha eleitoral e, utilizando-se das posturas e frases de efeito que lhe garantiram a vitória, fez várias manifestações nos primeiros três meses de governo, pelas redes sociais, especialmente o Twitter – canal de até 280 caracteres preferido no meio político e dos pretensos formadores de opinião – muitas contra inimigos imaginários, próprias de quem não tem experiência administrativa. Suas frases de cunho opinativo até sobre fatos

históricos passados, além de causar inúmeras crises internas por interferências indevidas nos níveis de hierarquia, especialmente por seus filhos também políticos, chamaram a atenção na tentativa de revisitar – e revisar ao gosto do novo comandante – fatos históricos, como a inclinação política do nazifascismo. A célebre frase foi proferida durante visita ao Museu do Holocausto, em Israel, em 02/04/2019: "Não há dúvida, não é? Partido Socialista, como é que é? Da Alemanha. Partido Nacional Socialista da Alemanha." Então, segundo o Presidente da República, o nazismo seria socialista; portanto, de esquerda. É a defesa do negacionismo, projeto ultraconservador de recuperar um discurso sobre o passado que, no caso brasileiro, também nega o genocídio indígena, a escravidão africana e seus efeitos, a revolução cultural e comportamental. Antes, em 22 e 23 de março,

Recentemente as redefinições das políticas mundiais são passadas por décadas de governos tendencialmente de centro-sinistra ad orientamentos mais de direita. Isso ocorreu, em particular da nossa análise, na Itália em 2018 e no Brasil em 2016. Esta ascensão da direita a encontramos agora também na Venezuela (**Insieme** n. 239).

No Brasil, o Presidente eleito, ainda sob o efeito da recente campanha eleitoral e usando atitudes e frases que tiveram o efeito de garantir a vitória, se sentiu em nos primeiros três meses de mandato no social network, em particular no Twitter – o canal de 280 caracteres preferido pelo mundo político e por aqueles que se erguem a "influencer" – muitas vezes contra inimigos imaginários, típico de quem não tem uma verdadeira e própria experiência no campo político-administrativo. Suas frases que tiveram o efeito, mesmo sobre fatos históricos já passados, não fizeram mais do que criar inúmeras crises internas, devido a interferências em vários níveis hierárquicos,

em particular por parte dos seus filhos, também políticos, no tentativa de reverter – obviamente com o ponto de vista do "novo comandante" – fatos históricos, incluindo a inclinação política do nazifascismo.

A famosa frase era stata proferita durante a visita ao Museu do Holocausto, em Israel, em 02/04/2019: "Ancora dubbi? Come è il Partito Socialista? In Germania il Partito Nazionale Socialista Tedesco" Quindi, secondo il Presidente della Repubblica, il nazismo sarebbe socialista, ossia di sinistra. È la difesa del negazionismo, progetto ultraconservatore con l'intenzione di recuperare un discorso sul passato che, nel caso brasiliano, nega anche il genocidio degli indigeni, la schiavitù africana ed i suoi effetti, la rivoluzione culturale e dei comportamenti.

Prima, il 22 e 23 marzo, durante una visita al vicino Cile, aveva fatto degli apprezzamenti al periodo del governo dell'ex-dittatore cileno Augusto Pinochet (1973-1990) dove vennero applicati metodi tipici dell'estrema destra o come l'ostinazione di voler

durante visita al vicino Cile, fez referências positivas ao período de governo do "ex-ditador" chileno Augusto Pinochet (1973-1990), onde foram aplicados métodos próprios da extrema direita, bem como houve a determinação do governo para que o aniversário de 55 anos do Golpe de 1964 fosse comemorado nos quartéis militares brasileiros, em 31/03 (ou mesmo 01/04 para outros), como a resistência ao que seria a implantação do Comunismo no Brasil, com todas as polêmicas que surgiram no país e no mundo, inclusive com decisões judiciais contra e a favor do assunto que, afinal, transcorreu sem maiores manifestações efetivas dos militares. Como se sabe, a sociedade civil latino-americana e italiana resistiram como foi possível aos novos regimes, justamente pela defesa dos Direitos Humanos como chave fundamental da legitimidade política nacional e internacional. Na Itália, a partir de

1969, houve os chamados "anos de chumbo", com vários atentados, como o assassinato do líder da DC, Aldo Moro, em 1978, pelas Brigadas Vermelhas, que rompeu o compromisso histórico entre Democratas-Cristãos (DC) e o Partido Socialista Italiano (PSI) e o resultado foram mais de 2.000 mortes entre facções e militantes rivais, o que só acabou no fim de década de 1980, ou seja, praticamente 20 anos depois. Ditadura somente pode ser atribuída ao Governo Mussolini (1925-1935), mesmo que nos primeiros anos, entre 1922 a 1924, tenha havido até entendimento com o Rei Vittorio Emanuele III. Mas, a partir de 1925 e até 1943, ano de sua queda, houve sim uma ditadura, que foi caracterizada por um governo não democrático, sem eleições livres e diretas, com supressão ou restrição de direitos individuais, como abordamos na Edição 236 da Revista **Insieme**, de 11/2018. No

commemorare il 31 marzo (o 1 aprile per alcuni), l'anniversario dei 55 anni del golpe militare del 1964, presentato come una resistenza al supposto tentativo di installare il comunismo in Brasile, con tutte le polemiche conseguenti a ciò, includendo decisioni legali contro e a favore dell'argomento che, in fin dei conti, ha visto poche manifestazioni da parte dei militari.

È noto che la società civile latino-americana ed italiana hanno resistito nei limiti del possibile ai nuovi regimi, giustamente in difesa dei Diritti Umani, chiave fondamentale della legittimità politica nazionale ed internazionale. In Italia, dal 1969, ci sono stati gli "anni di piombo", caratterizzati da molti attentati, come l'assassinio del leader della DC, Aldo Moro, nel 1978, ad opera delle Brigate Rosse, che ruppero il compromesso storico tra Democratici-Cristiani (DC) ed il Partito Socialista Italiano (PSI) con la conseguenza di oltre 2000 morti da entrambi i lati, periodo che vedrà la sua fine solo 20 anni dopo, verso la

fine degli anni '80.

Dittatura la si può attribuire solo al Governo Mussolini (1925-1935), seppur nei primi anni, tra 1922 e 1924, vi fosse stata un'intesa con il Re Vittorio Emanuele III. Ma, dal 1925 fino al 1943, anno della sua caduta, vi è stata dittatura, caratterizzata da un governo non democratico, senza elezioni libere e dirette, con la soppressione o restrizione dei diritti individuali, come visto nell'edizione n. 236 della Rivista **insieme**, novembre 2018.

Anche in Brasile, tra il 1964 ed il 1989, non ci sono state elezioni libere e dirette con un periodo di intensa repressione e la promulgazione dei famosi Atti Istituzionali e la seguente "apertura politica" che, come lo stesso nome suggerisce, aveva segnato la svolta verso la democrazia, 25 anni dopo. Elezioni dirette si erano tenute nel 1960 con l'elezione a Presidente di Jânio Quadros, il quale rinunciò all'incarico sette mesi dopo.

Con la promulgazione della nuova Costituzione, nel 1988, le elezioni

dirette sono tornate, con candidati a presidente e vice-presidente riuniti in un'unica coalizione, cosa che non avveniva prima, con la realizzazione di un ballottaggio tra i due candidati più votati al I turno; questo ritorno vide Fernando Collor e Lula come contendenti, con la vittoria del primo, mandato che però durò meno di due anni (15/03/1990-29/12/1992).

Ovvio che all'atto di governare i leader devono prendere decisioni e posizioni, avendo evidente che, per il nostro attuale governo, i dittatori di ieri, di orientamento militare, sono tollerati ed applauditi (Pinochet/Cile e Stroessner/Paraguay) perché avrebbero allontanato il rischio Comunista. Ed al contrario, allontanato quelle che sarebbero le "dittature moderne"; coloro che non sono alleati vanno combattuti (Maduro/Venezuela e Kim Jong-un/Corea del Nord, per non parlare di Cuba).

Ciò che spiega questa nuova onda di "nazionalismo globale" e ritorno a posizioni radicali antidemocratiche, che si sono rafforzate nei paesi capitalisti neoliberali, dove le élite che eleggono ed appoggiano questi mo-

vimenti e che persino difendevano un globalismo politicamente corretto, è il fatto che si è visto che nella pratica, l'abisso economico tra paesi e classi sociali è divenuto più intenso e la paura di perdere "status" è apparsa senza pietà. Ciò si traduce in xenofobia, nazionalismo, populismo, fondamentalismo religioso, razzismo della supremazia bianca.

Bisogna sottolineare e analizzare con obiettività i fatti, senza influenze storiche, sostenendo che alcuni sono i buoni ed altri no. La sfida è di ordine etico quando, in presenza di atti violenti, derivanti dallo stesso Stato che li ritiene necessari in difesa della società, come ad esempio la tortura usata come sistematica forma di repressione nelle dittature sud americane del passato o l'esplicito progetto genocida come con il nazismo, non si può accettare nessun relativismo morale, dato che alcune società arrivano al fondo del pozzo e danno spazio a queste follie, ma la speranza che queste non si ripetano in futuro. Ma, il futuro potrebbe essere troppo tardi. ☒



Brasil, entre 1964 e 1989, também não houve eleições livres e diretas, ficando evidente, após os períodos de maior repressão e a edição dos famosos Atos Institucionais, aos poucos, a chamada "abertura política" que, como o próprio nome sugere, sinalizou para a volta à democracia, 25 anos depois. Eleições diretas anteriores aconteceram em 1960, com Jânio Quadros eleito presidente, mas que renunciou 7 (sete) meses depois. Com a promulgação da nova Constituição, em 1988, houve a volta

das eleições diretas, com candidatos a presidente e vice-presidente concorrendo em uma única chapa, o que não ocorria antes, bem como a realização de um segundo turno entre os dois candidatos mais bem votados no primeiro, com Fernando Collor e Lula, com a vitória do primeiro, cujo mandato durou menos de 2 anos (15/03/1990-29/12/1992). Claro que, no momento de governar, os líderes devem tomar decisões e posicionamentos, ficando evidente que, para o nosso governo atual, di-

tadores de ontem, da corrente militar, são tolerados e aplaudidos (Pinochet/Chile e Stroessner/Paraguay) porque teriam afastados o risco do Comunismo. E os contrários, daquelas que seriam "ditaduras modernas" que não são aliados, são combatidos (Maduro/Venezuela e Kim Jong-un/Coreia do Norte, para não citar Cuba). O que explica esta nova onda de "global nacionalismo" e retorno à posturas radicais antidemocráticas, que ganharam força nos países capitalistas neoliberais, onde as elites que elegem e apoiam estes movimentos e que até defendiam um globalismo politicamente correto, viram que, na prática, o abismo econômico entre os países e classes sociais se intensificou e o medo de perder status aflorou sem piedade. Isto se traduz na xenofobia, no nacionalismo integrista, no populismo, no fundamentalismo religioso, no racismo da "supremacia" branca. É preciso destacar e

analisar objetivamente os fatos, sem adjetivações históricas de que uns são bons, outros não. Outro desafio é de ordem ética quando, diante de atos de violência, vindos do próprio Estado que diz defender a sociedade, com a tortura sistemática como forma de repressão nas ditaduras sul-americanas do passado, ou um projeto genocida explícito como no nazismo, não é possível nenhum relativismo moral, pois certas sociedades chegam ao fundo do poço e dão espaço para estas loucuras, na esperança de que elas não se repitam no futuro. Mas, o futuro pode ser tarde demais. ☒



Frate Hilário Frighetto, Parigi, Francia: “la mia italianità ha 59 anni. È nata con me nel Borghetto, a Garibaldi-RS, dove nel 1896 si stabilirono gli immigranti Antonio Frighetto e Maria Madalena Ave. Ho convissuto con i nonni paterni e materni e li ho accompagnati al cimitero. Di loro porto con me bei ricordi ma anche le minacce con “la scùria, el sicoto e la stropa”, che servivano per buttare fuori “i gati e le galine” dalla grande cucina e davano loro autorità su noi ragazzi, giustificandosi:

– Quando la ghe vole, la ghe vole! La scùria ghe vole!
 – Ma qualche volta la ghe sbrissava

Le prendevano innocenti.

Convivendo con discendenti di terza e quarta generazione ho deciso di scrivere una piccola storia della mia famiglia e comunità, ma ho finito per fare un’opera più ampia per il Comune di Garibaldi, che potrebbe anche divenire un bel film. Unendo le esperienze nel Borghetto e negli incontri con parenti in Veneto, mi sono appropriato della vera storia degli avi. Per ricomporre la storia della Famiglia Frighetto (1700-2006), ho incontrato parenti a Cittadella (Padova) e Marostica (Vicenza) e ho così visto riallacciarsi relazioni familiari interrotte dalle guerre tra parenti il cui unico contatto era l’informazione di un decesso.

A 11 anni ho lasciato Borghetto per entrare nel seminario dei Cappuccini a Vila Flores. Durante gli studi ho vissuto in otto città, quasi tutte tipicamente italiane. Non avrei mai immaginato che avrei lasciato il Rio Grande do Sul, invece ho vissuto 11 anni a Roma e questo è il 4° in Francia, a Clermont-Ferrand e, dal 2005, a Parigi. Ovunque

sia andato sono stato considerato uno straniero. In Francia non devo nemmeno presentarmi come brasiliano, l’accento mi precede. E allora io dico:

– Sono un italiano nato in Brasile.

In un certo modo sono straniero anche a Borghetto, visto che quando avevo otto mesi i miei genitori mi lasciarono nella casa paterna dove vivevano due famiglie ed i nonni (19 persone) per andare ad abitare sul confine con Garibaldi: ultima famiglia della cappella e della città. Le nostre relazioni si trasferirono in città: scuola, Messa, catechismo e “per portar el late a le fameie”, un servizio che non mi piaceva e che, indirettamente, ha contribuito nella scelta della vita religiosa.

Nella cappella del Borghetto, la nostra famiglia partecipava alle feste, alle celebrazioni, i funerali e le ampie relazioni familiari. I nonni materni volevano vedere i loro undici figli e le loro famiglie in casa tutte le domeniche pomeriggio, dopo il catechismo. Non era raro che ci fosse più gente in casa dei nonni che nella comunità intera, cosa che diede origine ad una nuova comunità.

La nostra famiglia e quella dello zio, avevamo tutto in comune. Lavoravamo e pregavamo insieme, si aveva cura degli animali, si preparava la tavola e si faceva la fila per lavarci i piedi nell’unica “mastela”. Alcides, il mio fratello più vecchio, dice:

– Ho avuto due mamme – quella biologica e mia zia.

Una delle due aveva cura dei nonni, dei bambini e faceva da mangiare per i 19 membri della famiglia; l’altra aiutava nei lavori agricoli.

Essere colono non era il massimo. Persino in seminario, dove per il 98% dei 300 seminaristi



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

eravamo della colonia, i ragazzini ci prendevano in giro. Nel 1973 restai sorpreso quando un ragazzino di un quartiere di Porto Alegre, dove davo lezioni, mi domandò:

– Perché lei parla così?

E non si riferiva ad errori grammaticali ma al mio accento.

Da allora, indipendentemente dal parlare Talian, Portoghese, Italiano o Francese, sono orgoglioso di essere e presentarmi come Italiano.

Nel 1983, a un mese dal mio trasferimento da Garibal-

di a Roma, andai a trascorrere il Natale a Vicenza. Sull’auto-bus tutti parlavano il Talian della nostra famiglia a Borghetto. Mi sentii in casa, senza le costrizioni dei vecchi tempi del “s-ciu-feto” e “dele braghe curte” e con il coraggio di chi ha imparato ad affrontare i problemi con l’ottimismo dell’espressione: si dà un “zeito”, tipico esempio che mostra che le realizzazioni valgono più delle parole.

Parigi, 12-1-2007, giorno del mio 59° compleanno di vita italiana.” ☑



A PALENTA DA FESTA DE GHEBO (FOTO DEPERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME)

IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Frei Hilário Frighetto, Paris, França: “Minha italianidade tem 59 anos. Nasceu comigo no Borghetto, em Garibaldi-RS, onde se estabeleceram, em 1896, os imigrantes Antonio Frighetto e Maria Madalena Ave. Convivi com os avós paternos e maternos e os acompanhei ao cemitério. Deles guardo boas recordações mas também as ameaças com 'la scùria, el sicoto e la stropa', que serviam para parar fora 'i gati e le galine' da grande cozinha, e lhe davam autoridade sobre a criançada, e justificavam: – Quando la ghe vole, la ghe vole! La scùria ghe vole! – Ma qualche volta la ghe sbriacciava E atingia inocentes.

Convivendo com descendentes de terça e quarta gerações, decidi escrever pequena história de minha família e comunidade, mas terminei fazendo uma obra extensiva ao município de Garibaldi, que daria um belo filme. Juntando as experiências no Borghetto e nos encontros com parentes no Vêneto, fui me apropriando da real história dos antepassados. Para compor a história da Família Frighetto (1700-2006), visitei parentes em Cittadella (Padova) e em Marostica (Vicenza), e vi reataram-se relações interrompidas pelas guerras entre parentes cujo único relacionamento consistia em informar o falecimento de algum membro da família. Com 11 anos, saí do Borghetto para o seminário dos capuchinhos,

“

Desde então, independente de falar Talian, Português, Italiano ou Francês, comecei a me orgulhar em ser e em me apresentar italiano de marca.

”

em Vila Flores. Durante os estudos, vivi em oito cidades, quase todas tipicamente italianas. Sem nunca imaginar de sair do Rio Grande do Sul, vivi onze anos em Roma, e este é o 4º na França, em Clermont-Ferrand e, desde 2005, em Paris. Em toda parte sou considerado estrangeiro. Na França, é inútil apresentar-me como brasileiro. Todos me reconhecem pelo sotaque. Então eu digo:

– Sou italiano, nascido no Brasil.

De certa forma, sou estrangeiro também no Borghetto, pois quando eu tinha oito meses, meus pais deixaram a casa paterna onde viviam duas famílias e os avós (19 pessoas), e fomos morar na divisa de Garibaldi: última família da capela e da cidade. Nossas relações se deslocaram à cidade: escola, missa, catequese e 'per portar el late a le fameie', serviço que eu não gostava e que, indiretamente, contribuiu na escolha da vida religiosa.

Na capela do Borghetto, nossa família participava das festas, das celebrações, enterros e das amplas relações parentais. Os avós maternos queriam ver seus onze filhos e suas famílias na casa deles todos os domingos à tarde, após o catecismo. Não raro havia mais gente na casa dos avós do que na comunidade, fato que deu origem, ali, a uma nova comunidade.

Nossa família e a do tio, tínhamos tudo em comum. Trabalhávamos e rezávamos juntos enquanto se

tratava os animais, se preparava a mesa e se fazia fila para lavar os pés na única 'mastela'. Alcides, meu irmão mais velho, afirma:

– Eu tive duas mães – a biológica e a tia.

Uma das duas cuidava dos avós, das crianças e fazia comida para os 19 membros da família; a outra participava dos trabalhos agrícolas.

Ser colono nunca foi título ambicionado. Até no seminário, onde 98% dos 300 seminaristas éramos da colônia, os garotinhos zombavam de nós. Em 1973, fiquei surpreso, quando uma criança de um bairro de Porto Alegre, onde eu lecionava, perguntou:

– Por que você fala assim?

Não se referia a algum erro gramatical, mas ao sotaque.

Desde então, independente de falar Talian, Português, Italiano ou Francês, comecei a me orgulhar em ser e em me apresentar Italiano de marca.

Em 1983, um mês após trocar Garibaldi por Roma, fui celebrar o Natal em Vicenza. No ônibus, todos falavam o Talian de nossa família e do Borghetto. Senti-me em casa, sem o constrangimento dos velhos tempos do 's-ciufeto' e 'dele braghe curte' e com a coragem de quem aprendeu a enfrentar os problemas com o otimismo da expressão: se dá um 'zeito', típico exemplo para mostrar que as realizações valem mais do que as palavras.

Paris, 12-1-2007, dia do meu 59º aniversário de vida italiana.” ☑



LA CUCINA
ITALIANA

LA COLAZIONE DI PASQUA

Ogni luogo cattolico nel mondo prevede proprie usanze gastronomiche nel periodo pasquale. In questo numero di **insieme** approfondiremo

la colazione del giorno di Pasqua nell'Italia centrale (Lazio, Abruzzo, Umbria, Marche, Toscana, Campania) che a dire il vero ha tutti gli aspetti di

un vero e proprio pranzo, per la quantità di ingredienti e ricette preparate per l'occasione, tipiche di questo periodo dell'anno. La cosa che



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

Innanzi tutto nel giorno di Pasqua non possono mancare le uova, non quelle di cioccolata, per la gioia delle multinazionali produttrici delle uova di Pasqua, ma quelle normali di gallina, cotte in acqua bollente per alcuni minuti, con tutto il guscio.

Ai tempi della mia infanzia, a noi bambini era permesso colorare alcune di queste uova, non destinate al consumo ma solo per finalità decorative della tavola.

Nel Lazio e in Abruzzo si usa preparare la coratella con i carciofi, friggendo in padella le interiora di agnello insieme ai carciofi e a foglie di alloro. In Toscana si preparano i crostini, piccoli pezzi di pane tostati, da spalmare con interiora tagliate finemente e altre spezie. Già da queste prime informazioni, penso che immaginate che non si tratti di una colazione molto leggera, ma

tutto ciò che è tradizione deve essere mantenuto e tramandato alle generazioni future, perché costituisce le basi della nostra storia. Anche se poi chi ne paga le conseguenze è il nostro colesterolo, ma questo è un particolare del tutto secondario del quale ci preoccuperemo nei giorni successivi alla Pasqua. Anzi, alla Pasquetta, perché in Italia questo periodo festivo dura un giorno in più, in quanto anche il lunedì successivo alla Pasqua è festa, chiamata appunto Pasquetta, festa più alimentare e sociale che religiosa, in cui normalmente le famiglie si riuniscono nei prati fuori città o nei giardini per cuocere carne di agnello alla brace su barbeque portatili e consumando gli avanzi della colazione e del pranzo del giorno precedente.

Continuiamo con la nostra colazione. A Roma è immancabile la frittata con i carciofi, pianta primaverile già disponibile nei



Foto: Silvia Sivini

banchi del mercato a partire da marzo. Ma ne esiste una versione più semplice, mescolando uova sbattute e mentuccia, una pianta cugina della menta, introvabile in Brasile.

Passiamo ai salumi. Il ca-

pocollo, in Umbria, e il salame corallina, nel Lazio, non possono mancare in tavola, accompagnate dalla pizza al formaggio, un eccezionale pane preparato con il formaggio grattugiato, del quale abbiamo già de-

■ **O CAFÉ DA MANHÃ DE PÁSCOA**
- Cada lugar católico no mundo tem seus costumes gastronômicos no período pascal. Nessa edição de **insieme**, abordaremos o café da manhã da Páscoa na Itália Central (Lácio, Abruzzo, Úmbria, Marcas, Toscana e Campânia) que, para falar a verdade, tem todos os aspectos de um verdadeiro almoço, graças

à quantidade de ingredientes e receitas preparadas para a ocasião, típicas desse período do ano. Uma coisa que eu sempre me perguntei desde criança é como seja possível que consigamos, depois de um café da manhã assim farto, sentar-se ainda outra vez à mesa para o almoço. É coisa inexplicável, no entanto... Antes de mais nada, no dia

mi sono sempre chiesto fin da bambino è come sia possibile che riusciamo, dopo una colazione così abbondante, ancora a sederci di nuovo a tavola per il pranzo. È del tutto inspiegabile, eppure...

- Testa di agnello cotta al forno; pizza al formaggio e salame corallina; uova colorate da bambini nel giorno di Pasqua.
- ◆ Cabeça de cordeiro assada ao forno; pizza ao queijo e salame "corallina"; ovos coloridos por crianças no dia da Páscoa.



scritto la ricetta nel numero di **insieme** di luglio 2016.

Per chi vuole proprio tornare alle origini, può assaggiare una ottima testa di agnello tagliata a metà e cotta al forno o alla brace. Per me era il massimo, da

bambino mangiavo tutto, dalla lingua, alle gengive, fino al cervello; mio padre, nato e cresciuto nel quartiere Trastevere a Roma, esagerava, in quanto mangiava anche gli occhi.

Nella città di Teramo si usa



Foto S. Incorvati



consumare le mazzarelle, involtini di interiora di agnello arrotolate in foglie di insalata. Nella regione delle Marche, invece, sono immancabili i piconi, una specie di ravioli ripieni di uova e formaggio.

Per accompagnare tutto questo ben di Dio, niente caffè, ma vino rosso.

Concludiamo con i dolci, costituiti da torte colorate con innumerevoli ricette, differenti da città a città; a Napoli si usa la

de Páscoa não podem faltar ovos, não aqueles de chocolate, que fazem a alegria das multinacionais produtoras de ovos de Páscoa, mas aqueles normais, de galinha, cozidos em água fervente durante alguns minutos, com a casca. Nos tempos de minha infância permitiam que nós, crianças, coloríssemos alguns desses ovos, não destinados ao con-

sumo mas apenas com a finalidade de decorar a mesa. No Lácio e no Abruzzo era costume preparar a "coratella" com alcachofras, fritando numa panela os miúdos de cordeiro juntamente com alcachofras e folhas de louro. Na Toscana, preparam-se os "crostini", pequenos pedaços de pão torrado, que são espalhados com os miúdos corta-

dos em pedacinhos e outros temperos. Já a partir dessas primeiras informações, acho que vocês podem imaginar não se tratar de um café da manhã muito leve, mas tudo isso que é tradição deve ser mantido e transmitido às gerações futuras, pois constitui a base de nossa história. Mesmo que depois quem pague as consequências seja

o nosso colesterol, mas isso é uma particularidade secundária sobre a qual devemos nos preocupar nos dias sucessivos à Páscoa. Aliás, na "Pasquetta" - porque na Itália este período festivo dura um dia a mais, uma vez que também o dia seguinte à Páscoa é dia de festa, chamada exatamente "Pasquetta", festa mais gastronômica e social

pastiera, un dolce a base di ricotta, già descrita nel numero di **insieme** di agosto 2018; nelle Marche l'agnello dolce, un guscio di pasta frolla a forma d'agnello ripieno di cioccolato, uova, mandorle, zucchero e frutta caramellata.

Dopo questa non leggerissima colazione, c'è bisogno di un paio di ore di pausa, per tornare di nuovo verso le ore 13.00 con le gambe sotto il tavolo per iniziare un'altra guerra gastronomica, con il pranzo di Pasqua. E sapete bene che non finisce qui, perché il giorno seguente sarà Pasquetta...☑

LA CORATELLA DI ABBACCHIO CON I CARCIOFI (VERSIONE ROMANA)

Ingredienti:

- 1 kg di coratella di agnello tagliata a pezzi (polmone, cuore, fegato, animelle e milza)
- 6 carciofi, privati delle foglie esterne, più dure
- 1 cipolla
- 3 foglie di alloro
- 1 bicchiere di vino bianco
- 1 limone
- 1/2 bicchiere di olio di oliva extra-vergine
- sale e pepe

Soffriggere, in olio di oliva, la cipolla tagliata finemente. Quando sarà imbriondita, aggiungete l'alloro, poi la coratella, iniziando con il polmone

e la milza e continuando dopo qualche minuto con gli altri pezzi; per ultimo il fegato. Quando la carne sarà cotta, aggiungete sale, pepe e infine il vino, lasciandolo evaporare lentamente.

Nel frattempo, in un'altra padella frigate in olio di oliva i carciofi tagliati a spicchi e strofinati con il limone.

Quando la coratella e i carciofi saranno cotti, uniteli in una unica padella, mescolate con un cucchiaino di legno, versate il succo del limone che avrete spremuto e alzate la fiamma per un minuto.

Da mangiare caldo, con pane casareccio. ☑

que religiosa, em que normalmente as famílias se reúnem nos prados fora da cidade ou nos jardins para assar carne de cordeiro na brasa sobre churrasqueiras portáteis e consumindo as sobras do almoço do dia anterior. Prossigamos com nosso café da manhã. Em Roma, não pode faltar a "frittata com i carciofi" (alcachofra), planta primavera já disponível nos mercados a partir de março. Mas dela existe uma versão mais simples, misturando ovos batidos e "mentuccia", uma planta parente da menta, não encontrada no Brasil. Pensemos nos embutidos. O "capocollo" na Úmbria, e o salame "corallina", no Lácio, não podem faltar à mesa, acompanhados da pizza de queijo, um pão excepcional preparado com queijo ralado, cuja receita já descrevemos na **insieme** de julho

de 2016. Para quem quer mesmo voltar às origens, pode provar uma ótima cabeça de cordeiro cortada à metade e assada no forno ou sobre brasas. Para mim era o máximo, quando criança eu comia tudo, da língua às gengivas, até mesmo o cérebro; meu pai, nascido e crescendo no bairro Trastevere, em Roma, exagerava, uma vez que comia até mesmo os olhos. Na cidade de Teramo costuma-se comer "le mazzarelle", enroladinhos de miúdos de cordeiro envolvidos em folhas de alface. Na região das Marcas, por sua vez, não podem faltar os "picconi", um tipo de ravióli recheados com ovos e queijo. Para acompanhar tudo isso, nada de café, mas vinho tinto. Fechamos com doces, constituídos por tortas coloridas com inúmeras receitas, diferentes em cada cidade: em Nápoles, usa-se

a "pastiera", um doce à base de ricota, já descrita na **insieme** de agosto de 2018; nas Marcas, o "agnello dolce", uma concha de massa em forma de cordeiro recheado de chocolate, ovos, amêndoas, açúcar e fruta caramelizada. Depois desse nada leve café da manhã, são necessárias duas horas de pausa, para voltar com as pernas sob a mesa lá pelas 13 horas e iniciar uma outra guerra gastronômica, com o almoço de Páscoa. E saibam todos que a coisa não termina por aqui, pois no dia seguinte será a "Pasquetta"... **A 'CORATELLA DI ABBACCHIO' COM ALCACHOFRA (VERSÃO ROMANA)**-Ingredientes: 1 kg de "coratella" de cordeiro cortada em pedaços (pulmão, coração, fígado, moleja e baço); 6 alcachofras tirando as folhas externas, mais duras; 1 cebola, 3 folhas de louro, 1 copo de

vinho branco, 1 limão, meio copo de azeite extra virgem, sal e pimenta do reino. Fritar em azeite a cebola cortada bem fina. Quando dourar, acrescentar o louro, depois a "coratella", a começar com o pulmão, o baço e seguindo depois com os demais pedados, por último o fígado. Quando a carne estiver cozida, acrescentar sal, pimenta do reino e, por fim, o vinho, deixando-o evaporar lentamente. Enquanto isso, numa outra panela, fritar em azeite a alcachofra cortada em fatias sobre as quais vai limão espremido. Quando a "coratella" e as alcachofras estiverem cozidas, colocá-los numa frigideira só. Mexendo com uma colher de madeira, colocar o suco de limão e levantar o fogo por um minuto. Deve-se comer quente, com pão caseiro. ☑

IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

+55 41 3204 3333
+55 41 99762 2448
+55 41 99996 3220

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorinho, Curitiba, PR

Locação
Bigorinho Conj. Comercial



com vaga R\$ 550

VENDA
Centro / Batel Loft Duplex



com vaga R\$ 430.000

VENDA
Bigorinho Casa Comercial



próx. Pç Espanha R\$ 1.400.000

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo



**Ampla estoque para
melhor lhe atender**

Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



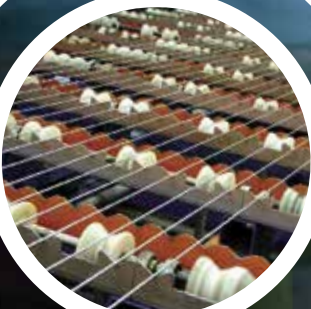
Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.

60th
1959-2019



Get our app

YOUR STEEL PARTNER IN THE WORLD

Descubra a **gama completa** e **soluções dedicadas** de tubo para condensadores e componentes **para industria de refrigeração**:

- Linha branca doméstica e comercial
- Condensadores
- Tubos de aquecimento
- Gás
- Refrigeração e ventilação



MARCEGAGLIA DO BRASIL

Rodovia BR 101 Km 11, Bairro Urubuquara,
89248-000 Garuva, Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05 • vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br

 **MARCEGAGLIA**
CARBON STEEL